

IJ00213  
Ex.2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

PROJETO CPM/BIRD - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: INFRA-ESTRUTURA URBANA E COMUNITÁRIA  
COMPONENTE: EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS

SÍNTESE DOS ANTEPROJETOS

IJ00213  
5300/1982  
Ex.2



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

362.73098 (5) 207  
I 59 p  
5300/82  
ex. 2

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

PROJETO CPM/BIRD - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: INFRA-ESTRUTURA URBANA E COMUNITÁRIA  
COMPONENTE: EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS

SÍNTESE DOS ANTEPROJETOS

JULHO/1981

INSTITUTO JORNAL DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

ÓRGÃOS PARTICIPANTES

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

INSTITUTO ESPÍRITOSSANTENSE DO BEM ESTAR DO MENOR

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

1.

APRESENTAÇÃO

---

## 1.1. INTRODUÇÃO

O Componente, Equipamentos Sócio-comunitários, enquadra-se numa filosofia de intervenção que visa a integração de todos os setores a ele relacionados, ou seja, saúde, lazer, educação, associações, creches, etc, bem como aos demais componentes do Subprojeto AUV CPM/BIRD.

Considera-se impossível a separação desses setores, apesar de todas as especificidades cabíveis a cada um, uma vez que os problemas a eles inerentes, inexistem desassociados da realidade sócio-econômica das populações atingidas. Assim, a população carente de melhor atendimento de saúde é a mesma que carece de melhores escolas e creches, como de alternativas para lazer. A carência em todos esses setores é determinada basicamente pelo baixo nível de renda dessas populações manifestado no cotidiano da classe trabalhadora, através da depressão salarial e do acirramento da espoliação urbana.

Partindo do princípio que qualquer intervenção, que venha atingir uma população, deverá respeitar a sua organização, a sua estrutura sócio-comunitária, institucional ou não, porém representativa dos interesses dessa comunidade, é fundamental que se estimule ao máximo, a participação da população como agente ativo e responsável pela administração e programação das atividades dos equipamentos sócio-comunitários, através de um trabalho gradativo de envolvimento e mobilização, anterior e durante a fase de implantação, destes equipamentos.

Portanto, os diversos setores inerentes à vida sócio-comunitária das áreas (saúde, lazer, educação, associativismo), deverão se integrar, constituindo não apenas uma unidade de prestação de serviços isolada, mas um único centro de interesse e vivência, irradiador da Ação Social da comunidade como um todo. Deverão estar integradas também à estratégia global de ordenamento urbano.

## 1.2. FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO CAIEC

Dadas as dimensões das áreas de intervenção do Projeto CPM/BIRD na região da Grande Vitória e a complexidade de coordenação na utilização dos equipamentos sócio-comunitários, é que se propõe a criação do CAIEC - Conselho de Apoio e Integração dos Equipamentos Sócio-comunitários nas áreas de intervenção do Programa.

- a) Nas áreas de Maria Ortiz e Santa Teresa a integração da ação e o gerenciamento dos equipamentos comunitários deverão ser realizados via Associação de Moradores, que terá internamente constituído o CAIEC, formado por membros dessa Associação e representantes dos demais equipamentos comunitários.
- b) Nas áreas de Santa Rita e Porto de Santana, áreas formadas por aglomerados de bairros, o CAIEC será o organismo que integrará a ação das diversas Associações de Moradores e demais equipamentos sócio-comunitários, à nível do aglomerado.

### 1.2.1. OBJETIVO GERAL DO CAIEC

Promover a integração entre as Associações de Moradores e demais organizações existentes nos bairros, para o acompanhamento e correção da implantação dos projetos propostos pelo Programa CPM/BIRD.

### 1.2.2. ASPECTOS JURÍDICOS E ADMINISTRAÇÃO DE CRIAÇÃO DO CAIEC

O CAIEC constitui-se de um Conselho de representantes das Associações de Moradores e responsáveis pelos equipamentos sócio-comunitários, sendo que a cada representante de cada equipamento sócio-comunitário corresponde a um representante da Associação.

As atribuições e raio de intervenção do CAIEC junto a comunidade serão firmados em um regimento interno com a aprovação em Assembleia Geral.

### 1.3, FASES DE MOBILIZAÇÃO DOS MORADORES NA IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS

#### 1ª Fase: Formação da Comissão Provisória

- Os órgãos executores do projeto, deverão mobilizar e incentivar as diversas organizações existentes na área para constituírem uma Comissão Provisória por cada área.

#### 2ª Fase: Formação das Associações de Moradores

- Formar e organizar as Associações de Moradores;
- Motivar os moradores a participarem das comissões administrativas das unidades a serem implantadas.

#### 3ª Fase: Formação dos Conselhos de Creche, das ligas de esporte e Associações de Lavadeiras

- As associações de moradores constituídas, deverão assessorar os moradores na formação de grupos administrativos e na formação de comissões de acompanhamento e fiscalização da implantação de todos os projetos deste programa.

#### 4ª Fase: Formação do Conselho de Apoio e Integração dos Equipamentos Sôcio-Comunitários

- Os bairros deverão reunir todas as entidades e apresentar representantes para constituição do CAIEC.



2.

SÍNTESE DO SUBCOMPONENTE: ASSOCIATIVISMO

---

## 2.1. IDENTIFICAÇÃO

2.1.1. ÁREAS: Porto de Santana, Santa Rita, Santa Tereza, Maria Ortiz.

## 2.2. JUSTIFICATIVA

Inexistência de espaço físico apropriado e recursos financeiros necessários à implementação das ações.

As quatro áreas, possuem características específicas, conforme se poderá ver a seguir:

### - MARIA ORTIZ (VITÓRIA)

Existe uma Comissão de Moradores cerca de um ano.

O Centro Comunitário mais próximo está localizado no bairro vizinho, Solon Borges.

Pela pesquisa sócio-econômica, cerca de 50% dos entrevistados não participam de nenhuma organização, sendo que desses 55% demonstraram interesse em participar de associações comunitárias.

### - SANTA TEREZA (VITÓRIA)

Existência de grupos independentes que se reúnem em torno de objetivos específicos: aqueles de caráter sócio-cultural e outros que buscam melhorar as condições de vida no bairro.

Nesta área também inexistem espaço físico para desenvolver as atividades dos moradores.

Constatou-se, pela pesquisa sócio-econômica que 55% dos entrevistados não participam de nenhuma organização, sendo que desses 32% manifestaram interesse de participar de associações comunitárias.

- SANTA RITA (VILA VELHA)

Existência de Movimentos Comunitários, influenciando na vida comunitária do aglomerado.

A precariedade da estrutura física dos prédios, a inexistência de alguns equipamentos indispensáveis à operacionalização dos trabalhos, às vezes, impossibilitam a realização das atividades programadas.

Os Movimentos Comunitários normalmente fazem convênios com LBA, SEBS e PMs.

Os moradores que não participam representam 47% dos entrevistados, sendo que 39% afirmaram ter interesse em participar.

- PORTO DE SANTANA - (CARIACICA)

Fazem parte do aglomerado de Porto de Santana, os morros de Aparecida, do Meio e do Matadouro.

Nesta área dos 33% que de nada participam, todos afirmaram interesse em participar.

A vida comunitária desse aglomerado sofre influência do Movimento Comunitário, organização criada pela SEBS e que mantém convênios com LBA, SEDU e PMC.

## 2,3, OBJETIVOS

Criação de novos espaços, formação de novas associações e minimização dos inconvenientes presentes atualmente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E MOVIMENTOS COMUNITÁRIO:

a) Fase implantação do Programa:

- Mobilizar os moradores para:
  - . formação das unidades administrativas;
  - . consolidação do CAIEC;
  - . acompanhamento e fiscalização do Subprojeto AUV.

b) Fase funcionamento:

- Integração no uso dos equipamentos sócio-comunitários;
- Implementação dos demais componentes desse programa.

## 2,4, ESPECIFICAÇÃO E DIMENSIONAMENTO

### 2.4.1. PROPOSTAS

- Reestruturação e ajustamento à filosofia de intervenção do Subprojeto AUV, das unidades de Associação já existentes;
- Formação de associações de moradores, nos locais onde inexistem.

#### 4.1.1. SANTA TEREZA

- Construção e equipamento de 1 Associação de Moradores;
- Custo de implantação - Cr\$ 5.214.960
- Custo de operação/manutenção anual - Cr\$ 844.687

#### 2.4.1.2. MARIA ORTIZ

- Construção e equipamentos de 1 Associação de Moradores
- Custo de implantação - Cr\$ 5.579.041
- Custo de operação/manutenção anual - Cr\$ 844.687

#### 2.4.1.3. PORTO DE SANTANA

- Construção e equipamento de duas (2) Associações de Moradores (Morro da Aparecida e Porto Novo)
- Custo de implantação - Cr\$ 9.431.973
- Custo de operação/manutenção anual - Cr\$ 1.689.374
  
- Ampliação e reequipamento de 1 Movimento Comunitário (Morro do Meio)
- Custo de implantação - Cr\$ 395.965
- Custo de operação/manutenção anual - Cr\$ 844.687

#### 2.4.1.4. SANTA RITA

##### 2.4.1.4.1. Construção e equipamento de 1 Associação de Moradores (Ilha das Goiabeiras)

- Custo de implantação - Cr\$ 4.497.572
- Custo de operação/manutenção anual Cr\$ 844.687

##### 2.4.1.4.2. Reforma, ampliação e reequipamento do Movimento Comunitário de Alecrim.

- Custo de implantação - Cr\$ 1.980.292
- Custo de operação/manutenção anual - Cr\$ 844.687

##### 2.4.1.4.3. Reforma e reequipamento dos:

Movimento Comunitário de Santa Rita, Ilha da Conceição e de Vila Garrido

- Custo de implantação - Cr\$ 1.711.683
- Custo de operação/manutenção anual - Cr\$ 2.534.061

## QUADRO RESUMO

ÁREAS	CUSTO DE IMPLANTAÇÃO	CUSTO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO ANUAL
SANTA TEREZA	5.214.960	844.687
MARIA ORTIZ	5.579.041	844.687
PORTO DE SANTANA	9.827.938	2.534.061
SANTA RITA	8.189.547	4.223.435
TOTAL	28.811.486	8.446.870

## PROGRAMAÇÃO FÍSICA DAS UNIDADES A SEREM CONSTRUÍDAS:

- Administração;
- Núcleo de intermediação de mão-de-obra;
- Sala de apoio às atividades produtivas;
- Salão;
- Galpão;
- Sanitários;
- Almoxarifado;
- Depósito de material de limpeza;
- Área de serviço;
- Cozinha.

#### 2.4.1.5. RESUMO DAS INTERVENÇÕES E SITUAÇÕES DOS TERRENOS POR UNIDADE

##### ÁREA DE SANTA RITA:

- . Associação de Moradores da Ilha das Goiabeiras.

Localização: Rua João Bezerra, s/n

Intervenção Proposta: Construção, Equipamento

Propriedade do Terreno: União

Área do Terreno: 640,0m<sup>2</sup>

Área Construída Proposta: 356,25m<sup>2</sup>

Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

- . Movimento Comunitário de Santa Rita

Localização: Rua Galdino Vieira (Rua Principal)

Intervenção Proposta: Reforma, Reequipamento

Área do Terreno: 214,00m<sup>2</sup>

Reforma Proposta: 164,45m<sup>2</sup>

Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

- . Movimento Comunitário de Alecrim

Localização: Rua Ana Siqueira

Intervenção Proposta: Ampliação, Reforma, Reequipamento

Área do Terreno: 170,00m<sup>2</sup>

Área de Ampliação: 82,50m<sup>2</sup>

Área de Reforma: 48,00m<sup>2</sup>

Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

. Movimento Comunitário de Vila Garrido

Localização: Rua Padre Humberto s/n

Intervenção Proposta: Reforma, Reequipamento

Área do Terreno: 276,0m<sup>2</sup>

Reforma Proposta: 212,0m<sup>2</sup>

Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

. Movimento Comunitário da Ilha da Conceição

Localização: Rua Projetada s/n

Intervenção Proposta: Reforma, Reequipamento

Área do Terreno: 178,00m<sup>2</sup>

Reforma Proposta: 136,45m<sup>2</sup>

Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

ÁREA DE PORTO DE SANTANA

. Movimento Comunitário do Morro do Meio

Localização: Rua Presidente Médice s/n

Intervenção Proposta: Reforma, Reequipamento

Área do Terreno: 292,04m<sup>2</sup>

Área de Reforma Proposta: 224,65m<sup>2</sup>

Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>



- . Associação de Moradores do Morro da Aparecida  
Localização: Subida do Morro da Aparecida  
Intervenção Proposta: Construção, Equipamento  
Propriedade do Terreno: PMV  
Área do Terreno: 608,00m<sup>2</sup>  
Área Construída Proposta: 286,56m<sup>2</sup>  
Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>
  
- . Associação de Moradores de Porto Novo  
Localização: Morro à Esquerda da Rua Manoel Siqueira  
Intervenção Proposta: Construção, Equipamento  
Propriedade do Terreno: Particulares  
Área do Terreno: 629,00m<sup>2</sup>  
Área Construída Proposta: 289,44m<sup>2</sup>  
Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

#### ÁREA DE SANTA TEREZA

- . Associação de Moradores de Santa Tereza  
Localização: Rua Santo Agostinho s/n  
Intervenção Proposta: Construção, Equipamento  
Propriedade do Terreno: Particular  
Área do Terreno: 343,12m<sup>2</sup>  
Área Construída Proposta: 336,00m<sup>2</sup>  
Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

#### ÁREA DE MARIA ORTIZ

. Associação de Moradores de Maria Ortiz

Localização: Complexo 2 - Prolongamento da Av. São Pedro

Intervenção Proposta: Construção, Equipamento

Propriedade do Terreno: União

Área do Terreno: 700,00m<sup>2</sup>

Área Construída Proposta: 311,00m<sup>2</sup>

Módulo de Dimensionamento por Usuário: 1,5m<sup>2</sup>

## 2.4.1.5.1. MÓDULO DE DIMENSIONAMENTO POR USUÁRIO

MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS E ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	ÁREA CONSTRUIDA	POPULAÇÃO MÁXIMA	M <sup>2</sup> POR USUÁRIO
ÁREA DE SANTA RITA			
. Ilha das Goiabeiras	356,25	237,50	1,5
. Santa Rita	164,45	110	1,5
. Vila Garrido	212,00	141	1,5
. Ilha da Conceição	136,45	91	1,5
. Alecrim	130,50	87	1,5
ÁREA DE PORTO DE SANTANA			
. Porto Novo	289,44	193	1,5
. Morro da Aparecida	286,56	191	1,5
. Morro do Meio	224,65	150	1,5
ÁREA DE SANTA TEREZA			
. Santa Tereza	336,00	224	1,5
ÁREA DE MARIA ORTIZ			
. Maria Ortiz	311,00	207	1,5

#### 2.4.2. OPERACIONALIZAÇÃO/ASPECTOS INSTITUCIONAIS

As Associações de Moradores deverão estar instrumentalizadas juridicamente com Estatuto, com uma diretoria ou Conselho de Moradores.

A SEBS será o órgão executor desse projeto e se responsabilizará pelos 30% de contrapartida local nos custos de implantação, bem como pela operação e manutenção das unidades durante os 3 primeiros anos. Entretanto, a SEBS juntamente com os moradores deverá passar para as Associações os custos de operação e manutenção no final dos 3 primeiros anos.

##### PESSOAL POR CADA UNIDADE:

- Uma diretoria executiva;
- Uma assistente social;
- Uma estagiária de serviço social;
- Um faxineiro;
- Voluntários.

CATEGORIA	TÍTULO DE	TÍTULO	UNIDADE	LOCAL	CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO							
					TOTAL	P. EXECUTIVO	TERRENO	BENEFICIÁRIAS	LEI. 12.000	OBRAS	FINANCIAMENTO	QUANTOS
María Ortiz	Ass. Morados	Construção/Equipamento	01	Complexo 02 Prolongamento da Av. São Pedro	5.579.041	360.001	-	-	6.689	4.700.015	94.000	418.336
SUBTOTAL			01		5.579.041	360.001	-	-	6.689	4.700.015	94.000	418.336
Santa Tereza	Ass. Morados	Construção/Equipamento	01	R. Santo Agostinho, s/n	5.214.960	322.599	30.468	-	4.546	4.351.972	87.039	418.336
SUBTOTAL			01		5.214.960	322.599	30.468	-	4.546	4.351.972	87.039	418.336
Porto de Santana	Mov. Comunitário	Ampliação/Reequip.	01	R. Presidente Médice, s/n	395.965		-	-	-	1.031.977	20.639	395.965
	Ass. Morados	Construção/Equipam.	01	Morro à esquerda da R. Manoel Siquelra - P. Novo	5.127.531	200.877	517.667	-	19.949	4.017.548	80.351	291.139
	Ass. Morados	Construção/Equip.	01	Subida do M. Aparocida	4.304.442	186.613	-	-	19.776	3.732.269	74.645	291.139
SUBTOTAL			03		9.827.938	387.490	517.667	-	39.725	8.781.794	175.635	978.243
Santa Rita	Mov. Comun.	Ref./Reequip.	01	R. Padre Humberto s/n, Vila Garrido	517.392	11.226	-	-	-	224.517	4.490	277.159
	Mov. Comunitário	Reforma/Reequipamento	01	R. Projetada s/n Ilha da Conceição	829.377	29.941	-	-	-	598.826	11.976	188.634
	Mov. Comunitário	Reforma/Reequipamento/Ampliação	01	R. Ana Siquelra - Alecrim	1.980.292	80.863	-	-	-	1.617.270	32.345	249.814
	Mov. Comunitário	Reforma/Reequipamento	01	R. Galdino Vieira (R. Principal) ST. Rita	364.914	5.935	-	-	-	118.694	2.374	237.911
	Ass. Morados	Const./Equip.	01	R. João Bezerra Ilha das Golabelras	4.497.572	190.917	-	-	9.085	3.818.344	76.367	402.859
SUBTOTAL			05		8.189.547	318.882	-	-	9.085	6.377.651	127.552	1.356.377
TOTAL GERAL			10		28.811.486	1.388.972	548.135	-	60.045	24.211.432	484.276	3.171.292

CATEGORIA: INFRA-ESTRUTURA URBANA E COMUNITÁRIA

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (CR\$ 1.000,00)

COMPONENTE: EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS

SUBCOMPONENTE: ASSOCIATIVISMO

ÁREAS	ITENS	CUSTOS	TRIMESTRES DE EXECUÇÃO												
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Marla Ortiz (Vitória)	Projeto Executivo	360,00	360,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Terreno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Legalização	6,69	6,69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	4.700,01	-	-	393,41	361,48	2.415,49	739,16	790,47	-	-	-	-	-	-
	Equipamentos	418,34	-	-	-	-	-	-	139,45	278,89	-	-	-	-	-
	Fiscalização	94,00	-	-	18,80	18,80	18,80	18,80	18,80	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL		5.579,04	366,69	-	412,21	380,28	2.434,29	757,96	948,72	278,89	-	-	-	-	-
Santa Tereza (Vitória)	Projeto Executivo	322,60	322,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Terreno	30,47	30,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Legalização	4,54	4,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	4.351,97	-	-	842,50	2.495,69	147,26	296,99	569,53	-	-	-	-	-	-
	Equipamentos	418,34	-	-	-	-	-	-	139,45	278,89	-	-	-	-	-
	Fiscalização	87,04	-	-	17,41	17,41	17,41	17,41	17,40	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL		5.214,96	357,61	-	859,91	2.513,10	164,67	314,40	726,38	278,89	-	-	-	-	-
TOTAL (VITÓRIA)		10.794,00	724,30	-	1.272,12	2.893,38	2.598,96	1.072,36	1.675,10	557,78	-	-	-	-	-
Porto de Santa (Cariacica)	Projeto Executivo	387,49	387,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Terreno	517,67	517,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Legalização	39,73	39,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	7.749,80	-	-	5.212,42	2.537,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Equipamentos	978,24	-	-	395,97	388,18	194,09	-	-	-	-	-	-	-	-
	Fiscalização	155,01	-	-	93,00	62,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL (CARIACICA)		9.627,94	944,89	-	5.701,39	2.987,57	194,09	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Rita (Vila Velha)	Projeto Executivo	318,88	318,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Terreno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Legalização	9,09	9,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	6.377,65	-	-	5.153,46	1.224,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Equipamentos	1.356,36	-	-	652,10	569,87	134,29	-	-	-	-	-	-	-	-
	Fiscalização	127,56	-	-	97,01	30,55	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL (VILA VELHA)		8.109,54	327,97	-	5.902,57	1.824,71	134,29	-	-	-	-	-	-	-	-
RESUMO DAS 4 ÁREAS	TOTAL GERAL	28.811,46	1.997,16	-	12.376,08	7.705,66	2.927,34	1.072,36	1.675,10	557,78	-	-	-	-	-

3.

SÍNTESE DO SUBCOMPONENTE: CRECHES

---

### 3.1. MUNICÍPIO: VITÓRIA - ÁREAS: MARIA ORTIZ E SANTA TEREZA

#### 3.1.1. OBJETIVO GERAL

Atendimento bio-psico-social à criança na faixa etária de 0 a 4 anos de idade e servir como mecanismo indireto de acréscimo da renda familiar através da liberação da mão-de-obra feminina.

#### 3.1.2. JUSTIFICATIVA

Segundo Pesquisa Sócio-Econômica, realizada pelo IJSN - outubro de 1980, o número de crianças na faixa etária de 0 a 4 anos de idade, nas duas áreas-alvo de intervenção do Município de Vitória é:

- Maria Ortiz: 1.186
- Santa Tereza: 756

Tendo em vista a impossibilidade financeira de se atender a este número de crianças, foi estabelecido como demanda inicial para atendimento as crianças cuja mãe ou responsável exercem, hoje, atividades remuneradas fora do lar (164 em Maria Ortiz e 177 em Santa Tereza).

Constatou-se, também, que cerca de 60% das mães, dessas áreas, que trabalham fora deixam os filhos sozinhos e 30% deixam com parentes e/ou vizinhos.

Tendo em vista a área ser constituída por uma população altamente carente, a proposta, na qual se tentaria equacionar a situação de abandono parcial em que se encontra a população infantil, se divide em duas modalidades de atendimento:

- Creche Formal - atendimento prestado pelas unidades de creche a serem construídas.
- Creche Informal - atendimento prestado por unidades domiciliares a serem estruturadas.



Além das atividades normais, as unidades de Creches Formais exercem tam bém a função de núcleo de centralização, organização e apoio às Creches Informais.

O atendimento pelas Creches Informais possibilita a otimização e aprovei tamento das ações que vem sendo desenvolvidas pela própria comunidade.

A necessidade de implantação dessas duas modalidades de atendimento se deve ao fato de que somente a construção de algumas unidades de creche formal não cobrirá toda a demanda registrada na área. Por outro lado a Creche Informal só subsistirá com o suporte físico, financeiro e organi zacional da creche formal.

### 3.1.3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

#### 3.1.3.1. PROPOSTA

##### 3.1.3.1.1. ÁREA DE MARIA ORTIZ

- Construção e equipamento no 1º ano de uma creche com capacidade insta lada para atendimento a 60 crianças.
- Estruturação, durante os 3 primeiros anos de implantação do projeto, de 21 creches informais, obedecendo a um processo que irá assegurar a não saturação dos serviços prestados pela creche formal da área. Assim serão estruturadas 7 creches informais no 1º ano de implantação, ou tras 7 no 2º ano e mais 7 no 3º ano, atendendo nestas três fases a um total de 105 crianças.

##### 3.1.3.1.2. ÁREA DE SANTA TEREZA

- Construção e equipamento no 1º ano de implantação, que absorverá a cli entela da creche casulo da área, com capacidade de atendimento a 100 crianças (60 novas vagas).

- Estruturação, ainda neste 1º ano de 08 creches informais, atendendo a 40 crianças.
- Estruturação, no 2º ano de mais 08 creches informais que atenderiam a mais 40 crianças.

### 3.1.3.2. LOCALIZAÇÃO

A localização de creche formal obedeceu, em linhas gerais, aos critérios:

- Solução de baixo custo;
- Possibilitar melhor entrosamento entre os equipamentos comunitários alojados na área.
- Maior facilidade de acesso, localizando-se em área central do aglomerado.

### 3.1.3.3. OPERACIONALIZAÇÃO DAS CRECHES FORMAIS

Para garantir a integração entre os diversos equipamentos sócio-comunitários, a implantação do subcomponente creche obedecerá a 3 fases:

#### 1ª Fase: Implantação

Nesta fase seria sensibilizada a população para criação de uma comissão provisória composta de pessoas da comunidade interessadas na implementação do Subprojeto AUV. Os responsáveis por esta mobilização serão os órgãos executores através do Centro Comunitário e/ou Associação de Moradores e demais organizações existentes na área. Esta Comissão e o Centro Comunitário farão o levantamento da clientela da creche (segundo critérios já pré-estabelecidos).

Nesta fase será, ainda procedida uma seleção, entre os moradores, de pessoal responsável pelo funcionamento do equipamento.

## 2ª Fase: Organização

Nesta fase seria criado um conselho de creche responsável pelo auxílio aos órgãos executores no gerenciamento e operacionalização das unidades de creche.

## 3ª Fase: Dinâmica de Atendimento

O funcionamento do equipamento será assegurado pela Prefeitura Municipal de Vila Velha, representada pelo corpo técnico, com apoio da população através do Conselho de Creche da Área.

### 3.1.3.3.1. RECURSOS HUMANOS

A dinâmica funcional de cada unidade de atendimento será garantida por um quadro de 16 funcionários remunerados, 6 voluntários e pessoal técnico lotado em outros equipamentos sociais (assistente social, nutricionista, médico, dentista, psicólogo, etc).

### 3.1.3.3.2. FUNCIONÁRIOS REMUNERADOS

1 (um) coordenador, 2 (dois) monitores, 5 (cinco) auxiliares de creches, 1 (um) auxiliar de enfermagem, 1 (uma) cozinheira, 1 (um) auxiliar de cozinha, 1 (um) auxiliar de lactário, 3 (três) auxiliares de serviços gerais, 1 (um) auxiliar de almoxarife.

Este quadro de pessoal se aplica a Maria Ortiz. No caso de Santa Tereza com a capacidade de atendimento a 100 crianças, será necessário um acréscimo de 06 funcionários (já lotados na creche casulo): 02 monitores, 02 auxiliares de creches e 02 auxiliares de serviços gerais.

### 3.1.3.3.3. FUNCIONAMENTO

Horário: das 7 às 18 horas.

Programação: A creche formal desenvolverá prioritariamente dois tipos de programas: Nutricional e Educativo.

Modalidade de Atendimento: De acordo com o projeto arquitetônico cada unidade de creche formal especificará seu atendimento em 4 modalidades, de acordo com a faixa etária:

- Crianças de 0 a 7 meses (Berçário)
- Crianças de 8 meses e 1 ano e meio (Berçário)
- Crianças de 1 ano e meio a 2 anos e meio (Maternal)
- Crianças de 2 anos e meio a 4 anos (Jardim)

#### 3.1.3.4. OPERACIONALIZAÇÃO DAS CRECHES INFORMAIS

##### 3.1.3.4.1. SISTEMÁTICA DE AÇÃO (5 FASES)

1ª Fase: Caracterização e treinamento das mulheres que hoje prestam in formalmente serviços de guarda dos filhos das mães que exercem ativida des remuneradas fora do lar.

A operacionalização dessa fase, se consolida pela implementação da meta 1 do subcomponente *Oportunizar novas ocupações do setor informal* que prevê uma pesquisa à nível da Grande Vitória.

2ª Fase: Seleção e treinamento das responsáveis pelas unidades de cre ches informais, de acordo com critérios já pré-estabelecidos.

3ª Fase: Seleção e matrícula das crianças a serem atendidas.

4ª Fase: Envolvimento Institucional. Nesta fase o órgão executor efetuará convênios, visando subvenção para manutenção e operacionalização das creches.

5ª Fase: Processamento do Atendimento.

##### 3.1.3.4.2. PROGRAMA FUNCIONAL E OPERACIONAL

O programa funcional das Unidades de Creches Informais, será operacio nalizado através de serviços prestados por mulheres, residentes nessas áreas, às crianças de 0 a 4 anos de idades, observando critérios já esta belecidos no projeto.

Esses serviços consistem, basicamente, em: assistência nutricional, pega gógica e sanitária.

### 3.1.3.5. INTERAÇÃO ENTRE OS DEMAIS SUBCOMPONENTES

A fim de que os custos de manutenção não sejam muito elevados, necessário se faz uma interligação entre os diversos equipamentos localizados na área. Assim, o médico da unidade sanitária mais próxima será responsável pelo controle da saúde das crianças; as lavanderias (a serem implantadas pelo Subprojeto - AUV/CPM/BIRD) se responsabilizarão pela manutenção e conservação no que concerne a lavagem do vestuário da creche. Serão, ainda, envolvidos os Centros Comunitários e/ou Associação de Moradores no aspecto do envolvimento social do equipamento no que se refere a relação Família x Crianças x Creche x Comunidade.

### 3.1.4. CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE RECURSO HUMANO DAS CRECHES FORMAIS E INFORMAIS

Levando-se em consideração a proposta de que os funcionários das creches sejam moradores do bairro, necessário se faz um treinamento para as pessoas envolvidas no cuidado direto com as crianças. Este treinamento será precedido de uma assessoria técnica aos órgãos executores e co-participantes do subcomponente.

#### 3.1.4.1. OPERACIONALIZAÇÃO

1ª Fase: Assessoria técnica prestado por órgão que desenvolve programa similar à proposta de creche informal.

2ª Fase: Treinamento destinado a qualificar recurso humano envolvido no programa de assistência à criança (4 etapas):

- 1ª - Fundamentos básicos para atenção de todo o pessoal envolvido nos cuidados com as crianças nas creches formais e informais.

- 2.<sup>a</sup> - Treinamento de monitores e auxiliares de creches para desempenho da função recreativa e pedagógica.
- 3.<sup>a</sup> - Treinamento para pessoal de cozinha, do lactário e responsáveis pelas creches informais.
- 4.<sup>a</sup> - Treinamento de auxiliares de creches e auxiliares de enfermagem e responsáveis pelas creches informais.

#### 3.1.5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Prefeitura Municipal de Vitória será o órgão executor sendo responsável pela contrapartida nos custos de implantação.

Este órgão será ainda responsável direto pela operacionalização e manutenção do equipamento, recebendo subvenção para manutenção dos seguintes órgãos co-participantes:

- L.B.A. (alimentação + vestuário)
- IESBEM (remuneração de pessoal)
- SEBS (material de consumo + remuneração de pessoal).

#### 3.1.6. CUSTOS (QUADRO ANEXO)

3.1.6.1. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO/OPERAÇÃO

3.1.6.1.1. ÁREA DE MARIA ORTIZ (1 CRECHE FORMAL E 21 CRECHES INFORMAIS)

Cr\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS	TOTAL	CRECHE FORMAL	CRECHE INFORMAL		
. IMPLANTAÇÃO	<u>8.028.743</u>	<u>8.002.890</u>	25.853		
Projeto Executivo	598.291	598.291	-		
Terreno	-	-	-		
Legalização	9.368	9.368			
Construção	6.361.529	6.361.529			
Equipamento	850.157	850.157			
Fiscalização	127.230	127.230			
Assistência Técnica	82.168	56.315	25.853		
				ANO 1	ANO 2
. MANUTENÇÃO/OPERAÇÃO*	<u>5.400.023</u>	<u>3.786.623</u>	<u>537.800</u>		<u>1.075.600</u>
Remuneração de Pessoal	1.464.447	1.464.447	-		
Encargos Sociais	878.668	878.668	-		
Material de Consumo	2.945.908	1.332.508	537.800		1.075.600
Encargos Públicos	111.000	111.000			1.613.400

\*Os custos de manutenção/operação serão acrescidos, na época de implementação do programa, quando serão definidos os custos de remuneração das responsáveis pelas informais e a ajuda de custos para encargos públicos das mesmas.

3.1.6.1.2. ÁREA DE SANTA TEREZA

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS	TOTAL	CRECHE FORMAL	CRECHE INFORMAL		
. IMPLANTAÇÃO	<u>12.910.789</u>	<u>12.885.009</u>	<u>25.780</u>		
Projeto Executivo	750.893	750.893	-		
Terreno	2.353.225	2.353.225	-		
Legalização	6.932	6.932	-		
Construção	8.551.372	8.551.372	-		
Equipamento	995.157	995.157	-		
Fiscalização	171.027	171.027	-		
Assistência Técnica	82.183	56.403	25.780		
			ANO 1	ANO 2	ANO 3
. MANUTENÇÃO/OPERAÇÃO*	<u>6.821.161</u>	<u>5.618.761</u>	<u>601.200</u>	<u>1.202.400</u>	<u>1.202.400</u>
Remuneração de Pessoal	2.020.743	2.020.743	-	-	-
Encargos Sociais	1.212.446	1.212.446	-	-	-
Material de Consumo	3.422.847	2.220.447	601.200	1.202.400	1.202.400
Encargos Públicos	165.125	165.125	-	-	-

\*Os custos de manutenção/operação serão acrescidos, na época de implementação do programa, quando serão definidos os custos de remuneração das responsáveis pelas creches informais e a ajuda de custos para encargos públicos das mesmas.



## 3.2. ÁREA DE SANTA RITA - MUNICÍPIO: VILA VELHA

### 3.2.1. OBJETIVO GERAL

Atendimento bio-psico-social à criança na faixa etária de 0 a 4 anos de idade e servir como mecanismo indireto de acréscimo da renda familiar através da liberação da mão-de-obra feminina.

### 3.2.2. JUSTIFICATIVA

Segundo dados da pesquisa Sócio-Econômica realizada pelo IJSN - outubro de 1980 existe, na área de Santa Rita, 4.160 crianças na faixa etária de 0 a 4 anos de idade, e destas, 454 são filhos de mães que exercem atividades remuneradas fora do lar.

Foi constatado ainda, que 58% das mães que trabalham fora deixam os filhos sozinhos, 37% deixam com parentes e/ou vizinhos e 5% levam os filhos para o trabalho.

Tendo em vista a área ser constituída por uma população altamente carente, a proposta, na qual se tentaria equacionar a situação de abandono parcial em que se encontra a população infantil, se divide em duas modalidades de atendimentos:

- Creche Formal - atendimento prestado pelas unidades de creche a serem construídas.
- Creche Informal - atendimento prestado por unidades domiciliares a serem estruturadas.

Além das atividades normais, as unidades de Creches Formais exercem também a função de núcleo de centralização, organização e apoio às Creches Informais.

O atendimento pelas Creches Informais possibilita a otimização e aproveitamento das ações que vem sendo desenvolvidas pela própria comunidade.

A necessidade de implantação dessas duas modalidades de atendimento se deve ao fato de que somente a construção de algumas unidades de creche formal não cobrirá toda a demanda registrada na área. Por outro lado a Creche Informal só subsistirá com o suporte físico, financeiro e organizacional da creche formal.

### 3.2.3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

#### 3.2.3.1. PROPOSTA

- Construção e equipamento de 6 creches formais com capacidade de atendimento a 60 crianças por unidade.
- Estruturação de 19 creches informais com capacidade de atendimento a 5 crianças por unidade.

Estas duas modalidades de atendimento atenderão, na área, a 454 crianças - 360 pelas unidades de creches formais e 94 pelas de creches informais.

#### 3.2.3.2. LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Levando-se em consideração a topografia da área (morros e mangues), os obstáculos que dificultam o acesso (rodovia, mangues, etc) e facilidade de acesso, as unidades de creches formais foram localizadas da seguinte forma:

- 1 em Vila Garrido;
- 1 em Alecrim,
- 1 em Santa Rita;

- 1 em Capuaba;
- 1 na Estrada de Capuaba;
- 1 na Ilha das Goiabeiras.

### 3.2.3.3. OPERACIONALIZAÇÃO DAS CRECHES FORMAIS

Para garantir a integração entre os diversos equipamentos sócio-comunitários, a implantação do subcomponente creche obedecerá a 3 fases:

#### 1ª Fase: Implantação

Nesta fase seria sensibilizada a população para criação de uma comissão provisória composta de pessoas da comunidade interessadas na implementação do Subprojeto AUV. Os responsáveis por esta mobilização serão os órgãos executores através do Centro Comunitário e/ou Associação de Moradores e demais organizações existentes na área. Esta Comissão e o Centro Comunitário farão o levantamento da clientela da creche (segundo critérios já pré-estabelecidos).

Nesta fase será, ainda procedida uma seleção, entre os moradores, de pessoal responsável pelo funcionamento do equipamento.

#### 2ª Fase: Organização

Nesta fase seria criado um conselho de creche responsável pelo auxílio aos órgãos executores no gerenciamento e operacionalização das unidades de creche.

#### 3ª Fase: Dinâmica de Atendimento

O funcionamento do equipamento será assegurado pela Prefeitura Municipal de Vila Velha, representada pelo corpo técnico, com apoio da população através do Conselho de Creche da Área.

### 3.2.3.3.1. RECURSOS HUMANOS

A dinâmica funcional de cada unidade de atendimento será garantida por um quadro de 16 funcionários remunerados, 6 voluntários e pessoal técnico lotado em outros equipamentos sociais (assistente social, nutricionista, médico, dentista, psicólogo, etc).

### 3.2.3.3.2. FUNCIONÁRIOS REMUNERADOS

1 (um) coordenador, 2 (dois) monitores, 5 (cinco) auxiliares de creches, 1 (um) auxiliar de enfermagem, 1 (uma) cozinheira, 1 (um) auxiliar de cozinha, 1 (um) auxiliar de lactário, 3 (três) auxiliares de serviços gerais, 1 (um) auxiliar de almoxarife.

### 3.2.3.3.3. FUNCIONAMENTO

Horário: das 7 às 18 horas.

Programação: A creche formal desenvolverá prioritariamente dois tipos de programas: Nutricional e Educativo.

Modalidade de Atendimento: De acordo com o projeto arquitetônico cada unidade de creche formal especificará seu atendimento em 4 modalidades, de acordo com a faixa etária:

- Crianças de 0 a 7 meses - (Berçário)
- Crianças de 8 meses e 1 ano e meio (Berçário)
- Crianças de 1 ano e meio a 2 anos e meio (Maternal)
- Crianças de 2 anos e meio a 4 anos (Jardim)

### 3.2.3.4. OPERACIONALIZAÇÃO DAS CRECHES INFORMAIS

#### 3.2.3.4.1. SISTEMÁTICA DE AÇÃO\* (5 FASES)

1ª Fase: Caracterização e treinamento das mulheres que hoje prestam in formalmente serviços de guarda dos filhos das mães que exercem ativida des remuneradas fora do lar.

A operacionalização dessa fase, se consolida pela implementação da meta 1 do subcomponente *Oportunizar novas ocupações do setor informal* que prevê uma pesquisa à nível da Grande Vitória.

2ª Fase: Seleção e treinamento das responsáveis pelas unidades de cre ches informais, de acordo com critérios já pré-estabelecidos.

3ª Fase: Seleção e matrícula das crianças a serem atendidas.

4ª Fase: Envolvimento Institucional. Nesta fase o órgão executor efetua rá convênios, visando subvenção para manutenção e operacionalização das creches.

5ª Fase: Processamento do Atendimento.

#### 3.2.3.4.2. PROGRAMA FUNCIONAL E OPERACIONAL

O programa funcional das Unidades de Creches Informais, será operaciona lizado através de serviços prestados por mulheres, residentes nessas áreas, às crianças de 0 a 4 anos de idades, observando critérios já esta belecidos no projeto.

Esses serviços consistem, basicamente, em: assistência nutricional, peda gógica e sanitária.

### 3.2.3.5. INTERAÇÃO ENTRE OS DEMAIS SUBCOMPONENTES

A fim de que os custos de manutenção não sejam muito elevados, necessário se faz uma interligação entre os diversos equipamentos localizados na área. Assim, o médico da unidade sanitária mais próxima será responsável pelo controle da saúde das crianças; as lavanderias (a serem implantadas pelo Subprojeto - AUV/CPM/BIRD) se responsabilizarão pela manutenção e conservação no que concerne a lavagem do vestuário da creche. Serão, ainda, envolvidos os Centros Comunitários e/ou Associação de Moradores no aspecto do envolvimento social do equipamento no que se refere a relação Família x Crianças x Creche x Comunidade.

### 3.2.4. CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO E RECURSO HUMANO DAS CRECHES-FORMAIS E INFORMAIS

Levando-se em consideração a proposta de que os funcionários das creches sejam moradores do bairro, necessário se faz um treinamento para as pessoas envolvidas no cuidado direto com as crianças. Este treinamento será precedido de uma assessoria técnica aos órgãos executores e co-participantes do subcomponente.

#### 3.2.4.1. OPERACIONALIZAÇÃO

1ª Fase: Assessoria técnica prestado por órgão que desenvolve programa similar à proposta de creche informal.

2ª Fase: Treinamento destinado a qualificar recurso humano envolvido no programa de assistência à criança (4 etapas):

- 1ª - Fundamentos básicos para atenção de todo o pessoal envolvido nos cuidados com as crianças nas creches formais e informais.

- 2.<sup>a</sup> - Treinamento de monitores e auxiliares de creches para desempenho da função recreativa e pedagógica.
- 3.<sup>a</sup> - Treinamento para pessoal de cozinha, do lactário e responsáveis pelas creches informais.
- 4.<sup>a</sup> - Treinamento de auxiliares de creches e auxiliares de enfermagem e responsáveis pelas creches informais.

#### 3.2.5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Prefeitura Municipal de Vila Velha será o órgão executor sendo responsável pela contrapartida nos custos de implantação.

Este órgão será ainda responsável direto pela operacionalização e manutenção do equipamento, recebendo subvenção para manutenção dos seguintes órgãos co-participantes:

- L.B.A. (alimentação + vestuário)
- IESBEM (remuneração de pessoal)
- SEBS (material de consumo + remuneração de pessoal).

#### 3.2.6. CUSTOS (QUADRO ANEXO)

## 3.2.6.1. ÁREA DE SANTA RITA

Cr\$ 1,00

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS	TOTAL	CRECHES INFORMAIS (TOTAL)	CRECHES FORMAIS (TOTAL)	CRECHE DE CAPUABA	CRECHE DA ILHA DA CONCEIÇÃO	CRECHE DA ILHA DAS GOIABEIRAS	CRECHE DE VILA GARRIDO	CRECHE DE ALECRIM	CRECHE DE SANTA RITA
· IMPLANTAÇÃO	36.262.169	36.877	36.225.292	5.574.252	5.797.163	5.751.573	7.625.317	5.591.534	5.885.453
Projeto Executivo	1.338.377	-	1.338.377	219.410	221.357	227.701	225.437	220.228	224.244
Terreno	2.302.448	-	2.302.448	-	180.800	-	1.913.776	-	207.882
Legalização	61.306	-	61.306	8.834	9.286	8.721	17.142	8.602	8.721
Construção	26.767.529	-	26.767.529	4.388.197	4.427.130	4.554.024	4.508.740	4.404.566	4.484.872
Equipamento	5.100.942	-	5.100.942	850.157	850.157	850.157	850.157	850.157	850.157
Fiscalização	535.350	-	535.350	87.764	88.543	91.080	90.175	88.091	89.697
Assistência Técnica	156.217	36.877	119.340	19.890	19.890	19.890	19.890	19.890	19.890
· MANUTENÇÃO/OPERAÇÃO*	24.112.939	1.393.200	22.719.739	3.786.623	3.786.623	3.783.623	3.783.623	3.783.623	3.783.624
Remuneração de Pessoal	8.786.682	-	8.786.682	1.464.447	1.464.447	1.464.447	1.464.447	1.464.447	1.464.447
Encargos Sociais	5.272.009	-	5.272.009	878.668	878.668	878.668	878.668	878.668	878.669
Material de Consumo	9.338.248	1.393.200	7.995.048	1.332.508	1.332.508	1.332.508	1.332.508	1.332.508	1.332.508
Encargos Sociais	660.000	-	660.000	111.000	111.000	111.000	111.000	111.000	111.000

\*Os custos de manutenção/operação serão acrescidos, na época de implementação do programa, quando serão definidos os custos de remuneração das responsáveis pelas creches informais e a ajuda de custos para encargos públicos das mesmas.



### 3,3. ÁREA DE PORTO DE SANTANA - MUNICÍPIO: CARIACICA

#### 3.3.1. OBJETIVO GERAL

Atendimento bio-psico-social à criança na faixa etária de 0 a 4 anos de idade e servir como mecanismo indireto de acréscimo da renda familiar através da liberação da mão-de-obra feminina.

#### 3.3.2. JUSTIFICATIVA

Segundo dados da pesquisa Sócio-Econômica realizada pelo IJSN - outubro de 1980 existe, na área de Porto de Santana, 3.076 crianças na faixa etária de 0 a 4 anos de idade, e destas, 330 são filhos de mães que exercem atividades remuneradas fora do lar.

Foi constatado ainda, que 67,6% das mães que trabalham fora deixam os filhos sozinhos, 28,2% deixam com parentes e/ou vizinhos, 2,9% levam os filhos para o trabalho e 1,3% colocam em creches.

Tendo em vista a área ser constituída por uma população altamente carente, a proposta, na qual se tentaria equacionar a situação de abandono parcial em que se encontra a população infantil, se divide em duas modalidades de atendimentos:

- Creche Formal - atendimento prestado pelas unidades de creche a serem construídas.
- Creche Informal - atendimento prestado por unidades domiciliares a serem construídas.

Além das atividades normais, as unidades de Creches Formais exercem também a função de núcleo de centralização, organização e apoio às Creches Informais.

O atendimento pelas Creches Informais possibilita a otimização e aproveitamento das ações que vem sendo desenvolvidas pela própria comunidade.

A necessidade de implantação dessas duas modalidades de atendimento se deve ao fato de que somente a construção de algumas unidades de creche formal não cobrirá toda a demanda registrada na área. Por outro lado a Creche Informal só subsistirá com o suporte físico, financeiro e organizacional da creche formal.

### 3.3.3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

#### 3.3.3.1. PROPOSTA

- Construção e equipamento de 4 creches formais, com capacidade de atendimento a 60 crianças por unidade.
- Estruturação de 18 creches informais com capacidade de atendimento a 5 crianças por unidade.

Estas duas modalidades de atendimento atenderão, na área, a 330 crianças - 240 pelas unidades de creches formais e 90 pelas de creches informais.

#### 3.3.3.2. LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A localização de cada unidade de creche formal, seguiu, em linhas gerais, os seguintes critérios:

- . Divisão espacial;
- . Terreno disponível, sem alto custo;
- . Facilidade de acesso e/ou caminho habitual da população;
- . Formar um conjunto com os demais equipamentos comunitários.

Dentro desses critérios as creches ficaram assim localizadas:

- . Uma unidade na subida do Morro da Aparecida;

- . Uma unidade no Morro do Meio;
- . Uma na Rua Vale do Rio Doce (Baixada/Morro Matadouro);
- . Uma em Porto Novo.

### 3.3.3.3. OPERACIONALIZAÇÃO DAS CRECHES FORMAIS

Para garantir a integração entre os diversos equipamentos sócio-comunitários, a implantação do subcomponente creche obedecerá a 3 fases:

#### 1ª Fase: Implantação

Nesta fase seria sensibilizada a população para criação de uma comissão provisória composta de pessoas da comunidade interessadas na implementação do Subprojeto AUV. Os responsáveis por esta mobilização serão os órgãos executores através do Centro Comunitário e/ou Associação de Moradores e demais organizações existentes na área. Esta Comissão e o Centro Comunitário farão o levantamento da clientela da creche (segundo critérios já pré-estabelecidos).

Nesta fase será, ainda procedida uma seleção, entre os moradores, de pessoal responsável pelo funcionamento do equipamento.

#### 2ª Fase: Organização

Nesta fase seria criado um conselho de creche responsável pelo auxílio aos órgãos executores no gerenciamento e operacionalização das unidades de creche.

#### 3ª Fase: Dinâmica de Atendimento

O funcionamento do equipamento será assegurado pela Prefeitura Municipal de Caríacica representada pelo corpo técnico, com apoio da população através do Conselho de Creche da Área.

### 3.3.3.1. RECURSOS HUMANOS

A dinâmica funcional de cada unidade de atendimento será garantida por um quadro de 16 funcionários remunerados, 6 voluntários e pessoal técnico lotado em outros equipamentos sociais (assistente social, nutricionista, médico, dentista, psicólogo, etc).

### 3.3.3.2. FUNCIONÁRIOS REMUNERADOS

1 (um) coordenador, 2 (dois) monitores, 5 (cinco) auxiliares de creches, 1 (um) auxiliar de enfermagem, 1 (uma) cozinheira, 1 (um) auxiliar de cozinha, 1 (um) auxiliar de lactário, 3 (três) auxiliares de serviços gerais, 1 (um) auxiliar de almoxarife.

### 3.3.3.3. FUNCIONAMENTO

Horário: das 7 às 18 horas.

Programação: A creche formal desenvolverá prioritariamente dois tipos de programas: Nutricional e Educativo.

Modalidade de Atendimento: De acordo com o projeto arquitetônico cada unidade de creche formal especificará seu atendimento em 4 modalidades, de acordo com a faixa etária:

- Crianças de 0 a 7 meses - (Berçário)
- Crianças de 8 meses e 1 ano e meio (Berçário)
- Crianças de 1 ano e meio a 2 anos e meio (Maternal)
- Crianças de 2 anos e meio a 4 anos (Jardim)

### 3.3.3.4. OPERACIONALIZAÇÃO DAS CRECHES INFORMAIS

#### 3.3.3.4.1. SISTEMÁTICA-DE AÇÃO (5 FASES)

1ª Fase: Caracterização e treinamento das mulheres que hoje prestam in formalmente serviços de guarda dos filhos das mães que exercem ativida des remuneradas fora do lar.

A operacionalização dessa fase, se consolida pela implementação da meta 1 do subcomponente *Oportunizar novas ocupações do setor informal* que prevê uma pesquisa à nível da Grande Vitória.

2ª Fase: Seleção e treinamento das responsáveis pelas unidades de cre ches informais, de acordo com critérios já pré-estabelecidos.

3ª Fase: Seleção e matrícula das crianças a serem atendidas.

4ª Fase: Envolvimento Institucional. Nesta fase o órgão executor efetua rã convênios, visando subvenção para manutenção e operacionalização das creches.

5ª Fase: Processamento do Atendimento.

#### 3.3.3.4.2. PROGRAMA FUNCIONAL E OPERACIONAL

O programa funcional das Unidades de Creches Informais, será operaciona lizado através de serviços prestados por mulheres, residentes nessas áreas, às crianças de 0 a 4 anos de idades, observando critérios já esta belecidos no projeto.

Esses serviços consistem, basicamente, em: assistência nutricional, peda gógica e sanitária.

### 3.3.3.5. INTERAÇÃO ENTRE OS DEMAIS SUBCOMPONENTES

A fim de que os custos de manutenção não sejam muito elevados, necessário se faz uma interligação entre os diversos equipamentos localizados na área. Assim, o médico da unidade sanitária mais próxima será responsável pelo controle da saúde das crianças; as lavanderias (a serem implantadas pelo Subprojeto - AUV/CPM/BIRD) se responsabilizarão pela manutenção e conservação no que concerne a lavagem do vestuário da creche. Serão, ainda, envolvidos os Centros Comunitários e/ou Associação de Moradores no aspecto do envolvimento social do equipamento no que se refere a relação Família x Crianças x Creche x Comunidade.

### 3.3.4. CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE RECURSO HUMANO DAS CRECHES FORMAIS E INFORMAIS

Levando-se em consideração a proposta de que os funcionários das creches sejam moradores do bairro, necessário se faz um treinamento para as pessoas envolvidas no cuidado direto com as crianças. Este treinamento será precedido de uma assessoria técnica aos órgãos executores e co-participantes do subcomponente.

#### 3.3.4.1. OPERACIONALIZAÇÃO

1ª Fase: Assessoria técnica prestado por órgão que desenvolve programa similar à proposta de creche informal.

2ª Fase: Treinamento destinado a qualificar recurso humano envolvido no programa de assistência à criança (4 etapas):

- 1ª - Fundamentos básicos para atenção de todo o pessoal envolvido nos cuidados com as crianças nas creches formais e informais.

- 2.<sup>a</sup> - Treinamento de monitores e auxiliares de creches para desempenho da função recreativa e pedagógica.
- 3.<sup>a</sup> - Treinamento para pessoal de cozinha, do lactário e responsáveis pelas creches informais.
- 4.<sup>a</sup> - Treinamento de auxiliares de creches e auxiliares de enfermagem e responsáveis pelas creches informais.

### 3.3.5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Prefeitura Municipal de Cariacica será o órgão executor sendo responsável pela contrapartida nos custos de implantação.

Este órgão será ainda responsável direto pela operacionalização e manutenção do equipamento, recebendo subvenção para manutenção dos seguintes órgãos co-participantes:

- L.B.A. (alimentação + vestuário)
- IESBEM (remuneração de pessoal)
- SEBS (material de consumo + remuneração de pessoal).

### 3.3.6. CUSTOS (QUADRO ANEXO)

3.3.6.1. ÁREA DE PORTO DE SANTANA

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS	TOTAL	CRECHE INFORMAL (TOTAL)	CRECHE FORMAL (TOTAL)	CRECHE DE PORTO NOVO	CRECHE RUA VALE DO RIO DOCE	CRECHE DO MORRO DA APARECIDA	CRECHE DO MORRO DO MEIO
• IMPLANTAÇÃO	<u>25.261.743</u>	<u>32.297</u>	<u>25.229.446</u>	<u>6.223.903</u>	<u>6.008.967</u>	<u>5.764.752</u>	<u>7.221.824</u>
Projeto Executivo	893.769	-	893.769	226.576	219.347	227.746	220.100
Terreno	2.536.016	-	2.536.016	493.800	424.256	-	1.617.960
Legalização	72.715	-	72.715	17.870	17.174	17.467	20.204
Construção	17.875.394	-	17.875.394	4.531.516	4.386.940	4.554.929	4.402.009
Equipamento	3.400.628	-	3.400.628	850.157	850.157	850.157	850.157
Fiscalização	357.508	-	357.508	90.630	87.739	91.099	88.040
Assistência Técnica	125.713	32.297	93.416	23.354	23.354	23.354	23.354
• MANUTENÇÃO/OPERAÇÃO*	<u>16.539.692</u>	<u>1.393.200</u>	<u>15.146.492</u>	<u>3.786.623</u>	<u>3.786.623</u>	<u>3.786.623</u>	<u>3.786.623</u>
Remuneração de Pessoal	5.857.788	-	5.857.788	1.464.447	1.464.447	1.464.447	1.464.447
Encargos Sociais	3.514.672	-	3.514.672	878.668	878.668	878.668	878.668
Material de Consumo	6.723.232	1.393.200	5.330.032	1.332.508	1.332.508	1.332.508	1.332.508
Encargos Sociais	444.000	-	444.000	111.000	111.000	111.000	111.000

\*Os custos de manutenção/operação serão acrescidos, na época de implementação do programa, quando serão definidos os custos de remuneração das responsáveis pelas creches informais e a ajuda de custos para encargos públicos das mesmas.



## CUSTOS - QUADRO RESUMO DAS INTERVENÇÕES

(Cr\$ 1,00)

ÁREA	MODALIDADE	INTERVENÇÃO	UNI- DADE	LOCAL	CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO								
					TOTAL	PROJETO EXECUTIVO	TERRENO	BENFEI- TORIA	LEGALI- ZAÇÃO	OBRAS	FISCA- LIZAÇÃO	EQUIPA- MENTO	ASSISTEN- CIA TÉCNICA
MARIA ORTIZ (Vitória)	Creche For- mal	Construção/ Equipamento	01	Complexo 2	8.002.890	598.291	-	-	9.368	6.361.529	127.230	850.157	56.315
	Creche In- formal	Estruturação	21	A ser defini- do	25.853	-	-	-	-	-	-	-	25.853
SUBTOTAL					8.028.743	598.291	-	-	9.368	6.361.529	127.230	850.157	82.168
SANTA TE- REZA (Vitória)	Creche For- mal	Reforma/Am- pliação/E- quipamento	01	R.S. João es- quina c/const. Fourlan	12.885.009	750.893	481.225	1.872.000	6.932	8.551.372	171.027	995.157	56.403
	Creche In- formal	Estruturação	16	A ser defini- do	25.780	-	-	-	-	-	-	-	25.780
SUBTOTAL					12.910.789	750.893	481.225	1.872.000	6.932	8.551.372	171.027	995.157	82.183
SANTA RITA (Vila Ve- lha)	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	Capuaba	5.574.252	219.410	-	-	8.834	4.388.197	87.764	850.157	19.890
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	I. Concelção	5.797.163	221.357	180.800	-	9.286	4.427.130	88.543	850.157	19.890
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	I. das Gola- beiras	5.751.573	227.701	-	-	8.721	4.554.024	91.080	850.157	19.890
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	Vila Garrido	7.625.317	225.437	421.056	1.492.720	17.142	4.508.740	90.175	850.157	19.890
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	Alecrim	5.591.534	220.228	-	-	8.602	4.404.566	88.091	850.157	19.890
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	Santa Rita	5.885.453	224.244	-	207.872	8.721	4.484.872	89.697	850.157	19.890
	Creche In- formal	Estruturação	19	A ser defini- do	36.877	-	-	-	-	-	-	-	36.877
SUBTOTAL					36.262.169	1338.377	601.856	1.700.592	61.306	26.767.529	535.350	5100.942	156.217
PORTO DE SAN- TANA (Carla- clica)	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	Porto Novo	6.233.903	226.576	493.800	-	17.870	4.531.516	90.630	850.157	23.354
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	R. Vale do Rio Doce	6.008.967	219.347	424.256	-	17.174	4.386.940	87.739	850.157	23.354
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	Morro da A- parecida	5.764.752	227.746	-	-	17.467	4.554.929	91.099	850.157	23.354
	Creche For- mal	Construção/E- quipamento	01	Morro do Melo	7.221.824	220.100	543.180	1.074.780	20.204	4.402.009	88.040	850.157	23.354
	Creche In- formal	Estruturação	18	A ser defini- do	32.297	-	-	-	-	-	-	-	32.297
SUBTOTAL					25.261.743	893.769	1461.236	1.074.780	72.715	17.875.394	357.508	3400.628	125.713
TOTAL GERAL					82.463.444	3581.330	2544.317	4.647.372	150.321	59.555.824	1191.115	10346.884	446.281

PROJETO CPM/DIRO - SUBPROJETO MUV  
 CATEGORIA: ÁREA ASSISTENCIAL URBANA E COMUNITÁRIA  
 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (CR\$ 1.000,00)  
 COMPONENTE: EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS  
 SUBCOMPONENTE: CRECHES

ÁREAS	ITENS	CUSTOS	TRIMESTRES DE EXECUÇÃO														
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
MARIA ORTIZ (Vitória)	Projeto Executivo	598,29	598,29														
	Terreno	-	-														
	Legalização	9,37	9,37														
	Construção	6.361,53				636,83	2.299,83	2.755,51	669,36								
	Equipamentos	850,16								340,07	510,09						
	Fiscalização	127,23				31,81	31,81	31,81	31,80								
	Assistência Técnica	82,16										33,47	48,69				
SUBTOTAL	8.028,74	607,66			668,64	2.331,64	2.787,32	1.041,23	543,56	48,69							
SANTA TEREZA (Vitória)	Projeto Executivo	750,89	750,89														
	Terreno	2.353,23	2.353,23														
	Legalização	6,93	6,93														
	Construção	8.551,37				333,10	1.782,07	2.890,46	1.953,54	1.592,20							
	Equipamentos	995,16									398,07	597,09					
	Fiscalização	171,03				34,21	34,21	34,21	34,20	34,20							
	Assistência Técnica	82,18											33,44	48,74			
SUBTOTAL	12.910,79	3.111,05			367,31	1.816,28	2.924,67	1.987,74	2.024,47	630,53	48,74						
TOTAL (Vitória)	20.939,53	3.718,71			1.035,95	4.147,92	5.711,99	3.028,97	2.568,03	679,22	48,74						
PORTO DE SANTANA (Carilácia)	Projeto Executivo	893,77	893,77														
	Terreno	2.536,02	2.536,02														
	Legalização	72,71	72,71														
	Construção	17.875,39				12.098,82	5.776,57										
	Equipamentos	3.400,63						1.360,25	2.040,38								
	Fiscalização	357,51				214,51	143,00										
	Assistência Técnica	125,71							47,57	78,14							
TOTAL (Carilácia)	25.261,74	3.502,50			12.313,33	7.279,82	2.087,95	78,14									
SANTA RITA (Vila Velha)	Projeto Executivo	1.338,38	1.338,38														
	Terreno	2.302,45	2.302,45														
	Legalização	61,30	61,30														
	Construção	26.767,53				18.775,75	7.991,78										
	Equipamentos	5.100,94						2.040,38	3.060,56								
	Fiscalização	535,35				321,21	214,14										
	Assistência Técnica	156,22							57,50	98,72							
TOTAL (Vila Velha)	36.262,17	3.702,13			19.096,96	10.246,30	3.118,06	98,72									
RESUMO DAS 4 ÁREAS	TOTAL GERAL	82.463,44	10.923,34			32.446,24	21.674,04	10.918,00	3.205,83	2.568,03	679,22	48,74					

4.

SÍNTESE DO SUBCOMPONENTE: EDUCAÇÃO

---

#### 4.1. INTRODUÇÃO

O subcomponente educação visa, basicamente à expansão e melhoria do atendimento à população demandatária da pré-escola e do ensino de 1º e 2º Graus, prioritariamente oriunda de família de baixa renda localizada nos municípios de Cariacica (Porto de Santana), Vila Velha (Santa Rita) e Vitória (Maria Ortiz e Santa Tereza).

Especificamente, serão desenvolvidos os mecanismos necessários à implantação e/ou implementação do ensino nos referidos graus objetivando equacionar a demanda/oferta nos próximos 3 (três) anos.

Optou-se pela ampliação e desenvolvimento da capacidade operacional do atendimento à população escolar e escolarizável de 4 a 18 anos localizadas nos referidos assentamentos, através de construção, ampliação, reforma e equipamento de unidades escolares.

Pode-se observar no Quadro I que o total da população escolarizável nas 4 (quatro) áreas de intervenção é 27.484, sendo que 60% desse contingente encontra-se fora da escola.

Há em síntese dois grandes problemas que o referido Quadro evidencia: um número significativo de alunos sem escola e um excesso de matrícula nas unidades escolares.

Como alternativa de solução propõe-se 13 reformas, 12 ampliações, 5 construções e 21 equipamentos de unidades escolares que pode ser visto no Quadro II.

Para a consecução das ações explicitadas no presente anteprojeto, subcomponente educação, previu-se a participação do CPM/BIRD e contrapartida da Secretaria de Estado da Educação e das Prefeituras Municipais de Vitória, Cariacica e Vila Velha através das Secretarias Municipais de Educação e da FUNEVE, que se responsabilizarão pela manutenção das unidades escolares a serem beneficiadas.

Previu-se, ainda, o envolvimento de outros órgãos na execução das metas como treinamento de recursos humanos, acompanhamento, controle e avaliação, na realização das obras, mobilização da comunidade, normalização do fluxo de alunos e outros.

Serão envolvidos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, Secretaria de Estado da Educação e Prefeituras Municipais na implantação e implementação do subcomponente Educação.

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E ESCOLARIZÁVEL POR GRAU DE ENSINO NAS ÁREAS DE SANTA RITA, MARIA ORTIZ, SANTA TEREZA E PORTO DE SANTANA

GRAU DE ENSINO	POPULAÇÃO ES COLARIZÁVEL	POPULAÇÃO FORA DA ESCOLA	CAPACIDADE INSTALADA	MATRÍCULA EFETIVA	SUPER POPU LAÇÃO	PREVISÃO DE NO VAS VAGAS
Prē	5.437	4.697	230	616	386	1.040
1º Grau	14.634	2.300	6.809	10.145	4.325	4.160
2º Grau	7.413	4.089	82	270	188	800
TOTAL	27.484	11.086	7.121	11.031	4.899	6.000

QUADRO II  
 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ÁREAS	PROPOSTAS			
	REFORMA	AMPLIAÇÃO	CONSTRUÇÃO	EQUIPAMENTOS
Santa Rita	7	6	2	10
Porto de Santana	4	4	2	8
Santa Tereza	-	-	1	1
Maria Ortiz	2	2	-	2
TOTAL	13	12	5	21

## 4.2. PROPOSTAS POR ÁREA E ÓRGÃO EXECUTOR

### 4.2.1. ÁREA DE SANTA RITA

#### 4.2.1.1. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- Escola de 1º Grau Adolphina Zamprogno

Proposta:

Recuperação da instalação elétrica, hidráulica e sanitária, pintura do prédio, reparo do telhado, vidraças, grades, do pátio interno, descoberto, equipamento e sala de aula.

- Escola de 1º Grau Barão do Rio Branco

As propostas para esta escola são as seguintes: recuperação das instalações elétrica, sanitária e hidráulica, pintura do prédio, colocação de grades, substituição de portas, janelas, pias e fornecimento de equipamentos. Construção de pátio coberto, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) dispensa.

- Escola de 1º e 2º Graus Padre Humberto Piacente

Proposta:

Equipamento,

- Escola de 1º Grau Jorge Anísio Borjaille

Proposta:

Cobertura do pátio da escola para também ser utilizado como refeitório. Construção de 1 (uma) cozinha, 1 (uma) dispensa 1 (um) sanitário.



Adaptação da cozinha anterior em sala técnico-administrativa.

- Escola de 1º Grau Mário Casanova

Proposta:

Construção de 2 (duas) salas de aula comuns com 1 (uma) sala para educação especial, 1 (um) pátio coberto, 1 (uma) biblioteca e 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala técnico-administrativa, 1 (uma) bateria de sanitários no 2º andar, para atender a superpopulação 138 alunos e permitir 22 novas entradas no sistema de ensino.

Torna-se necessário, ainda a recuperação das instalações elétrica e hidráulica, pintura total do prédio e reforma de janelas.

- Escola de 1º Grau Dante Micheline

Propõe, como benefício para esta escola a construção de 3 (três) salas de aula comuns e 1 (um) pátio coberto, 2 (duas) salas técnico-administrativo, 1 (um) sanitário, 1 (uma) sala de educação física, 1 (um) depósito. Adaptação de uma sala de aula em biblioteca, visando ao atendimento de 116 alunos que constituem a superpopulação da escola, bem como abertura de 44 novas matrículas.

#### 4.2.1.2. PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (FUNVEVE)

- Escola de 1º Grau Antônio Bezerra de Farias

Proposta:

Reforma do prédio escolar.

- Escola de 1º Grau Vila Garrido

Proposta:

Construção de uma escola com 9 (nove) salas de aula e respectivos equipamentos.

- Escola de 1º Grau Saturnino Rangel Mauro

Proposta:

Construção de 1 (uma) sala de aula comum, 1 (um) refeitório, 1 (uma) es cada e 1 (uma) dispensa. A construção de 1 (uma) nova sala de aula bene ficiará os 35 alunos excedentes matriculados na escola e permitirá o in gresso de 45 novos alunos.

- Escola de 1º Grau Antônio Pinto Rodrigues

Proposta:

Construção de 1 (uma) sala para direção, 1 (uma) sala para serviço de supervisão pedagógica e 1 (um) depósito para material de utilidade esco lar.

- Escola Nova de Santa Rita

Proposta:

Surgiu como aspiração da comunidade uma escola que além de oferecer cur sos de pré, 1º e 2º Graus e ensino supletivo, tenha também cursos profis sionalizantes, para marceneiros, costureiras e comerciários, tornando-se necessário a construção de salas ambientes (marcenaria, confecções e bazar) com os equipamentos necessários ao funcionamento das mesmas.

Previu-se além das oficinas citadas a construção e equipamento de 13 (tre ze) salas de aula comuns para atendimento a uma demanda superior a 1.300 pessoas para o ensino regular de 1º e 2º Graus, pré e supletivo.

Constitui como uma das metas, o treinamento de professores da rede de en sino e pessoal leigo, visando à utilização prioritária do pessoal residen te na área para atuar na escola.

#### 4.2.2. ÁREA DE MARIA ORTIZ

##### 4.2.2.1. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- Escola de 1º Grau Adão Benezath

Proposta:

Construção de 1 (uma) sala de aula para educação especial, 1 (uma) sala para professores, 1 (uma) sala para planejamento pedagógico, 1 (um) refeitório, 1 (uma) cozinha, 1 (um) depósito, 1 (uma) área de serviço, 1 (uma) sala de educação física e 2 (dois) sanitários masculino e feminino para professores.

##### 4.2.2.2. PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

- Escola de 1º Grau Juscelino Kubitschek

Proposta:

Conclusão da obra da escola de 1º Grau, com as seguintes ampliações: 3 (três) salas de aula comuns, 1 (um) refeitório, 2 (duas) baterias de sanitários, 2 (dois) galpões polivalentes, visando a oferta de cursos para preparação de pedreiros, bombeiros hidráulicos e eletricitista e a construção de muro em volta da área da escola.

#### 4.2.3. ÁREA DE SANTA TEREZA

##### 4.2.3.1. PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

- Pré-Escola de Santa Tereza

Proposta:

Construção de 1 (uma) pré-escola de 4 (quatro) salas de aula e demais dependências, conforme o projeto arquitetônico. Serão beneficiadas a proximadamente 240 crianças das 392 que estão fora da escola.

#### 4.2.4. ÁREA DE PORTO DE SANTANA

##### 4.2.4.1. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- Escola de 1º Grau João Crisóstomo Beleza

Proposta: Equipamento da unidade escolar

- Escola de 1º Grau General Tibúrcio

Proposta: Para melhorar o atendimento ao aluno, previu-se o remanejamento dos alunos da 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries para a Escola de 1º Grau Presidente Castelo Branco e a adequação desta escola para atender ao Pré-escolar. Afluirão para esta escola uma população de 180 crianças matriculadas na Pré-escola Manoel Coutinho Siqueira que funciona precariamente em casa de madeira alugada.

Propõe, ainda: Ampliação e reforma de 1 (um) refeitório, 1 (uma) despensa, 1 (um) pátio coberto, adequação de 1 sala de aula para supervisão, orientação e recursos didáticos, 1 (uma) bateria de sanitários, 3 (três) salas de aula comuns e a recuperação das redes de esgoto, elétrica e hidráulica, do telhado, de janelas e portas.

A construção de 2 (duas) salas de aula permitirá a abertura de 120 novas vagas que serão destinadas, prioritariamente para o atendimento da clientela proveniente da Pré-escola Manoel Coutinho Siqueira

- Escola de 1º Grau Presidente Castelo Branco

Proposta: Construção de 8 (oito) salas de aula comuns, transformação da antiga diretoria e sanitários em 2 (duas) salas técnico-administrativas

e construção de 1 (uma) cozinha, e a recuperação total do prédio

- Escola de 1º Grau Presidente Médice

Proposta: Equipamento de unidade escolar

- Escola de 1º Grau Presidente Costa e Silva

Proposta: Visando a melhorar as condições de atendimento aos alunos matriculados previu-se a ampliação e reforma de: 4 (quatro) salas de aula comuns, 3 (três) salas para pessoal técnico-administrativo, 1 (um) refeitório, 1 (uma) biblioteca, 1 (um) depósito, 1 (um) pátio coberto, sendo que a secretaria e diretoria serão transformadas em sala de aula e os banheiros em secretaria.

Serão construídos uma cozinha e duas baterias de sanitários uma vez que aumentará o número de alunos e o espaço dos sanitários não oferecia condição de ampliação.

#### 4.2.4.2. PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

- Escola de 1º e 2º Graus João Pedro Silva

Proposta: Ampliação e reforma da escola, assim especificadas: 6 (seis) salas de aula comuns, 1 (um) salão de reunião, 4 (quatro) salas técnico-administrativas, 3 (três) sanitários, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) dispensa 1 (um) pátio coberto, 1 (uma) biblioteca, 2 (duas) baterias de sanitários para alunos, no 2º andar, 1 (uma) sala Ed. Física, 1 (um) depósito

geral, no 2º andar e murar a área da escola. Com a construção de mais 6 (seis) salas de aula comuns serão beneficiados 720 alunos, assim especificados: 480 novas vagas para atendimento à superpopulação de 1º Grau e 240 para 2º Grau, sendo 120 para os alunos já matriculados e 120 para novas entradas

- Escola de Prê e 1º Grau de Porto Novo

Proposta: Construção de uma escola nova, com 10 (dez) salas de aula e de mais dependências de acordo com projeto arquitetônico para atender a uma população de aproximadamente 800 alunos, sendo que parte deste contingente vem estudando em casas de madeira e de estuque (barro batido) em situação bastante precária.

A escola atenderá ao pré-escolar de 4 a 6 anos propiciando o atendimento a 120 alunos e 640 vagas para os alunos do 1º Grau

- Escola de 1º Grau Retiro Saudoso

Proposta: Construção de uma escola nova com 4 (quatro) salas de aula e demais dependências de acordo com projeto arquitetônico padrão para atender a uma população de aproximadamente 240 alunos de 1.ª a 4.ª séries do 1º Grau.

Parte desta população vem sendo atendida em barraco de madeira alugado.

Com a construção das 4 (quatro) salas de aula será beneficiada uma população de 300 alunos, assim discriminada: 60 novas vagas para alunos pré-escolares de 4 a 6 anos fora da escola, 103 para alunos de 1.ª a 4.ª série, já estudando precariamente e 137 novas entradas da demanda de 1.ª a 4.ª série de 1º Grau

QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E ESCOLARIZÁVEL POR GRAU DE ENSINO NA ÁREA DE SANTA RITA

ANEXO I

GRAU DE ENSINO	POPULAÇÃO ESCOLARIZÁVEL	POPULAÇÃO FORA DA ESCOLA	CAPACIDADE INSTALADA	MATRÍCULA EFETIVA**	Nº DE TURMAS EXISTENTES	Nº DE SALAS /AULA EXIST.	DEFICIT DE VAGAS*	PREVISÃO DE NOVAS VAGAS
Pré	2.335	1.948	86	273	9	4	187	320
1º Grau	6.541	964	3.002	5.004	138	61	2.002	2.160
2º Grau	3.531	1.928	52	150	3	2	98	560
TOTAL	12.407	4.840	3.140	5.427	150	67	2.287	3.040

\*Considerou-se como deficit de vagas o número de alunos matriculados além da capacidade física instalada das escolas.

\*\*Foi considerada somente a população matriculada dentro da área de Santa Rita.



QUADRO

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E ESCOLARIZÁVEL POR GRAU DE ENSINO NA ÁREA DE MARIA ORTIZ

ANEXO 2

GRAU DE ENSINO	POPULAÇÃO ESCOLARIZÁVEL	POPULAÇÃO FORA DA ESCOLA	CAPACIDADE INSTALADA	MATRÍCULA EFETIVA*	Nº DE TURMAS EXISTENTES	Nº DE SALAS/AULA EXISTENTES	DEFICIT DE VAGAS**	PREVISÃO DE NOVAS VAGAS
Pré	788	704	-	-	-	-	-	180
1º Grau	1.703	319	512***	-	-	07	477	
2º Grau	817	449	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.308</b>	<b>1.472</b>	<b>512</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>07</b>	<b>477</b>	<b>180</b>

\*Foi considerada somente a população matriculada dentro da Área de Maria Ortiz.

\*\*Considerou-se como *deficit* de vagas o número de alunos matriculados além da capacidade física instalada das escolas.

\*\*\*Escola municipal em obras.

## QUADRO

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E ESCOLARIZÁVEL POR GRAU DE ENSINO NA ÁREA DE SANTA TERESA

ANEXO 3

GRAU DE ENSINO	POPULAÇÃO ESCOLA RIZÁVEL	POPULAÇÃO FORA DA ESCOLA	CAPACIDADE INSTALADA	MATRÍCULA EFETIVA*	Nº DE TURMAS EXISTENTES	Nº DE SALAS/AULA EXISTENTES	DEFICIT DE VAGAS**	PREVISÃO DE NOVAS VAGAS
Pré	454	392	-	-	-	-	-	240
1º Grau	1.187	173	816	881	28	14	65	-
2º Grau	514	230	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.155	795	816	881	28	14	65	240

\* Foi considerada somente a população matriculada dentro da Área de Santa Teresa.

\*\* Considerou-se como *deficit* de vagas o número de alunos matriculados além da capacidade física instalada das escolas.

## QUADRO 4

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E ESCOLARIZÁVEL POR GRAU DE ENSINO NA ÁREA DE PORTO DE SANTANA

ANEXO 4

GRAU DE ENSINO	POPULAÇÃO ESCOLARIZÁVEL	POPULAÇÃO FORA DA ESCOLA	CAPACIDADE INSTALADA	*MATRÍCULA EFETIVA	Nº DE TURMAS EXISTENTES	Nº DE SALAS/ /AULA EXISTENTES	**DÉFICIT DE VAGAS	PREVISÃO DE NOVAS VAGAS
Pré	1.860	1.653	144	343	11	5	199	300
1º Grau	5.203	844	2.479	4.260	118	44	1.781	2.000
2º Grau	2.551	1.482	30	120	3	2	90	240
TOTAL	9.614	3.979	2.653	4.723	132	51	2.070	2.540

\* Foi considerada somente a população matriculada dentro da área de Porto de Santana.

\*\* Considerou-se como *déficit* de vagas o número de alunos matriculados além da capacidade física instalada das escolas.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS INTERVENÇÕES E SITUAÇÕES DOS TERRENOS

ANEXO 5

ÁREA	ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	INTERVENÇÃO PROPOSTA	PROPRIEDADE DO TERRENO	BENEFITÓRIAS EXISTENTES	ÁREA			MÓDULO/USUÁRIO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	
						TERRENO (m <sup>2</sup> )	CONSTRUÇÃO (m <sup>2</sup> )	ESCOLA+AMPLIAÇÃO <sup>1</sup>		EXISTENTE	AMPLIADA
Porto de Santana	1ª Grau General Tibúrcio	Bairro Baixada	Ampliação e Reforma	-	-			1.250,00	1,20 em média por aluno.	1.005,50	244,50
	1ª e 2ª Graus João P. da Silva	Bairro Baixada	Ampliação e Reforma	-	-			1.754,98		1.220,22	534,76
	1ª Grau P. Castelo Branco	B. Morro do Matadouro	Ampliação e Reforma	-	-			1.094,04		645,21	448,83
	1ª Grau P. Costa e Silva	B. Morro da Aparicida	Ampliação e Reforma	PMVA	-			814,57		511,39	767,97
	1ª Grau Presidente Médica	B. Morro do Melo	Equipamentos	-	-			933,30		933,30	-
	1ª Grau João C. Beleza	B. Baixada	Equipamentos	-	-			2.793,63		2.793,63	-
	1ª Grau de Porto Novo	B. Porto Novo	Construção	Diversos (particulares)	-	2.977,0	1.943,90				
	1ª Grau Retiro Saudoso	B. Retiro Saudoso	Construção	Particular	-	3.460,0	1.106,00				
Santa Rita	1ª Grau Adolphina Zamprogo	Bairro Vila Garrido	Reforma	-	-			2.082,57		2.082,57	-
	1ª Grau A. Bezerra de Farias	Bairro Vila Garrido	Reforma	-	-			537,02		537,02	-
	1ª Grau A. Pinto Rodrigues	Bairro de Capuaba	Ampliação e Reforma	-	-			571,90		473,36	98,54
	1ª Grau Barão do Rio Branco	Bairro Vila Garrido	Ampliação e Reforma	-	-			1.080,72		952,22	128,50
	1ª Grau Dante Michelline	Bairro Planalto	Ampliação e Reforma	-	-			757,15		412,36	344,79
	1ª e 2ª Graus P. M. Piacente	Bairro do Alecrim	Equipamentos	-	-			977,42		977,42	-
	1ª Grau Jorge A. Borjalle	Bairro de Santa Rita	Ampliação	-	-			601,81		473,99	127,82
	1ª Grau Mário Casanova	B. Ilha da Conceição	Ampliação e Reforma	-	-			1.395,30		1.017,31	377,99
	1ª Grau S. Rangel Mauro	Bairro das Golubeiras	Ampliação e Reforma	União - Marinha	-			297,96		248,04	49,92
	Pré e 2ª Grau Nova de S. Rita	B. de Santa Rita	Construção	União	-	7.287,0	4.614,00				
	1ª Grau de Vila Garrido	B. Vila Garrido	Construção	Diversos (particulares)	Existe 113m <sup>2</sup> - casa madeira 50m <sup>2</sup> - alvenaria	1.690,0	2.292,00				
María Ortiz	1ª Grau Adão Benedit	B. Antonio Honório	Ampliação e Reforma	-	-			1.010,18		974,94	169,42
	1ª Grau J. Kubstschek	B. de María Ortiz	Ampliação e Reforma	União - Marinha	-			1.748,50		961,50	787,00
Santa Tereza	Pré-Escola de Santa Tereza	B. de Santa Tereza	Construção	Particular	Existe 200m <sup>2</sup> - casa de alv.	1.921,0	660,00				

\*Terreno pertencente a PMV a ser passado a PMC sem qualquer ônus, para instalação de equipamentos comunitários (Convênio a ser assinado entre a PMV e a PMC).

QUADRO GERAL

RECURSOS D. 3 INTERV. N. 5 DE - B. L. T. C.

IN XC 5

ESCOLAS	PROJETO EXECUTIVO	TERRENO	LEGALIZAÇÃO	CONSTRUÇÃO	EQUIPAMENTO	FISCALIZAÇÃO	TOTAL
<b>ÁREA DE PORTO DE SANTANA</b>							
Pré e 1ª Grau Porto Novo	1.781.300,00	2.450.071,00	50.943,00	35.626.000,00	3.146.784,00	712.520,00	43.767.618,00
Presidente Costa e Silva	517.663,00	-	50.309,00	10.353.250,00	795.131,00	207.065,00	11.923.418,00
Presidente Médica	-	-	-	-	565.830,00	-	565.830,00
General Tibúrcio	227.728,00	-	-	4.604.706,00	756.000,00	91.091,00	5.679.395,00
1ª e 2ª Grau João P. da Silva	456.677,00	-	-	9.133.530,00	1.539.211,00	182.671,00	11.712.099,00
Presidente Castelo Branco	404.283,00	-	-	8.095.663,00	1.523.528,00	161.713,00	10.175.187,00
João Crisóstomo Beleza	-	-	-	-	243.391,00	-	243.391,00
Pré e 1ª Grau Retiro Saudoso	1.027.050,00	2.847.580,00	54.918,00	20.541.000,00	1.100.040,00	410.820,00	25.981.408,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.414.701,00</b>	<b>5.297.651,00</b>	<b>156.170,00</b>	<b>88.344.149,00</b>	<b>10.065.915,00</b>	<b>1.765.880,00</b>	<b>110.048.466,00</b>
<b>ÁREA DE SANTA RITA</b>							
Barão do Rio Branco	147.699,00	-	-	2.953.974,00	219.475,00	59.079,00	3.380.227,00
Saturnino Rangel Mauro	70.059,00	-	7.069,00	1.401.195,00	555.856,00	28.023,00	2.062.202,00
Jorge Aníbal Borjaille	42.456,00	-	-	849.123,00	229.274,00	4.585,00	1.125.432,00
Antonio Bezerra de Farias	26.935,00	-	-	538.697,00	-	10.774,00	576.406,00
Mário Casanova	252.933,00	-	-	5.058.655,00	2.056.544,00	101.173,00	7.469.305,00
Escola Nova de Santa Rita	3.835.020,00	-	42.911,00	76.700.400,00	6.831.951,00	1.534.008,00	90.391.859,00
Adolfina Zamprogo	74.629,00	-	-	1.492.562,00	475.140,00	29.851,00	2.072.181,00
Antonio Pinto Rodrigues	212.079,00	-	-	4.241.575,00	218.667,00	84.831,00	4.757.152,00
Dante Michellina	298.119,00	-	-	5.962.377,00	477.638,00	119.247,00	6.857.381,00
Padre Humberto Placenta	-	-	-	-	3.733.303,00	-	3.733.303,00
Vila Garrido	1.872.000,00	2.590.056,00	38.796,00	37.440.000,00	3.234.824,00	748.800,00	45.924.476,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.831.928,00</b>	<b>2.590.056,00</b>	<b>80.776,00</b>	<b>136.639.558,00</b>	<b>18.032.672,00</b>	<b>2.720.371,00</b>	<b>166.902.361,00</b>
<b>ÁREA MARIA ORTIZ</b>							
Adão Benezath	626.964,00	-	-	12.539.272,00	427.340,00	250.785,00	13.844.361,00
Juscellino Kubstschek	1.385.520,00	-	32.608,00	26.682.740,00	2.952.761,00	740.730,00	31.755.359,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.013.484,00</b>	<b>-</b>	<b>32.608,00</b>	<b>39.222.012,00</b>	<b>3.380.101,00</b>	<b>991.515,00</b>	<b>45.639.720,00</b>
<b>ÁREA DE SANTA TEREZA</b>							
Pré-Escola Santa Tereza	469.450,00	4.019.950,00	12.689,00	9.392.850,00	656.079,00	258.640,00	14.809.658,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>469.450,00</b>	<b>4.019.950,00</b>	<b>12.689,00</b>	<b>9.392.850,00</b>	<b>656.079,00</b>	<b>258.640,00</b>	<b>14.809.658,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>13.729.563,00</b>	<b>11.907.657,00</b>	<b>290.243,00</b>	<b>2.73.597.569,00</b>	<b>32.139.767,00</b>	<b>5.736.406,00</b>	<b>337.400.205,00</b>

CATEGORIA: INFRA-ESTRUTURA URBANA E COMUNITÁRIA

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (Cr\$ 1.000,00)

COMPONENTE: EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS

SUBCOMPONENTE EDUCAÇÃO

ANEXO 7

ÁREAS	ITENS	CUSTOS	TRIMESTRES DE EXECUÇÃO														
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
MARIA ORTIZ (VITÓRIA)	Projeto Executivo	2.013,5	2.013,5														
	Terreno	-	-														
	Legalização	32,6	32,6														
	Construção	39.222,0		17.524,9	4.113,9	7.205,1	7.992,1	2.233,2	152,6								
	Equipamentos	3.380,1		427,3				2.214,6	738,2								
	Fiscalização	991,5		389,7	138,9	138,9	138,9	138,9	138,9	46,2							
SUBTOTAL		45.639,7	2.046,1	18.341,9	4.252,8	7.344,2	8.131,0	4.586,7	937,0								
SANTA TEREZA (VITÓRIA)	Projeto Executivo	469,5	469,5														
	Terreno	4.020,0	4.020,0														
	Legalização	12,7	12,7														
	Construção	9.392,8		793,4	758,8	1.735,9	3.852,2	669,4	1.583,1								
	Equipamentos	656,1						328,0	328,1								
	Fiscalização	258,6		43,1	43,1	43,1	43,1	43,1	43,1	43,1							
SUBTOTAL		14.809,7	4.502,2	836,5	801,9	1.779,0	3.895,3	1.040,5	1.954,3								
TOTAL (VITÓRIA)		60.449,4	6.548,3	19.178,4	5.054,7	9.123,2	12.026,3	5.627,2	2.891,3								
PORTO DE SAN TANA, (CARIACICA)	Projeto Executivo	4.414,7	4.414,7														
	Terreno	5.297,7	5.297,7														
	Legalização	156,2	156,2														
	Construção	88.344,1		32.147,6	30.525,2	15.114,2	10.557,1										
	Equipamentos	10.069,9		809,2	2.197,4	2.816,4	1.061,7	3.185,2									
	Fiscalização	1.765,9		602,1	602,1	280,8	280,9										
TOTAL (CARIACICA)		110.048,5	9.868,6	33.558,9	33.324,7	18.211,4	11.899,7	3.185,2									
SANTA RITA (VILA VELHA)	Projeto Executivo	6.831,9	6.831,9														
	Terreno	2.590,0	2.590,0														
	Legalização	88,8	88,8														
	Construção	136.638,6		46.110,2	53.678,9	29.879,7	6.969,8										
	Equipamentos	18.032,7	3.733,3	524,2	3.244,2	5.508,2	2.516,7	2.426,1									
	Fiscalização	2.720,3		968,5	866,0	698,6	187,2										
TOTAL (VILA VELHA)		166.902,3	13.244,0	47.602,9	57.789,1	36.166,5	9.673,7	2.426,1	2.891,3								
RESUMO DAS 4 ÁREAS	TOTAL GERAL	337.400,2	29.660,9	100.340,2	96.168,5	63.501,1	33.599,7	11.238,5	2.891,3								

5.

SÍNTESE DO SUBCOMPONENTE: LAZER

---

## 5.1. JUSTIFICATIVA

O ritmo de crescimento urbano experimentado pela Aglomeração da Grande Vitória, a partir das duas últimas décadas, interrompeu um processo natural de interação entre o habitante e seu meio ambiente físico circundante - a própria cidade. A expansão em seu modelo de desenvolvimento, não foi acompanhada pela adição de áreas comunitárias destinadas ao Lazer. As altas densidades residenciais dos bairros deu à relação habitação e recreação, um caráter frágil, ficando evidenciado o contraste entre áreas edificadas e recreação na Grande Vitória.

Verifica-se, atualmente, que a Grande Vitória apresenta acentuada queda de opções para o Lazer ativo.

## 5.2. A SITUAÇÃO NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A nível das áreas (Santa Tereza, Maria Ortiz, Santa Rita e Porto de Santana), objeto de intervenção do Subprojeto AUV, os bairros registram crescentes taxas de ocupação, ao mesmo tempo em que se rarificam os espaços livres.

A Pesquisa Sócio-Econômica, realizada nas 4 áreas, demonstrou que 92% das famílias estão impossibilitadas de reverter parte de sua renda na prática do Lazer. Os espaços que existem nestas áreas destinados à prática do Lazer, são, em maioria de *particulares*, com cobrança de taxas de utilização, que, normalmente, não podem ser caracterizados como locais de desenvolvimento das atividades recreativas dessas populações. São, também, em sua maioria, espaços reservados às manifestações dos homens, inexistindo em geral, equipamentos destinados às mulheres e às crianças.



### 5.3. OBJETIVO DO SUBCOMPONENTE

Em seu aspecto geral, o subcomponente visa a criação de espaços de lazer e sociabilidade, de uso dos moradores das áreas de intervenção do Subprojeto AUV, como também, atender a demanda da população dos bairros do entorno, que são carentes do equipamento a ser implantado.

O projeto, como um todo, tem também, como meta principal, reduzir o déficit na oferta de áreas de recreação nos aglomerados de baixa renda, de forma a otimizar com os espaços criados e equipamentos implantados a satisfação do uso dessas populações de acordo com sua estrutura etária, observando, sempre que possível, seus hábitos e costumes na ocupação do tempo livre. Possui também como meta, fortalecer as organizações de esporte, proporcionando-lhes preparo e condições para a participação ativa na administração do equipamento.

### 5.4. OBJETIVOS DAS PRAÇAS DE ESPORTES

- . Incentivar e dar condições para a participação popular junto às organizações recreativas naturais do bairro (times de futebol e outros grupos recreativos), contribuindo para o seu fortalecimento.
- . Proporcionar espaço para a prática do lazer ativo dentro da comunidade, permitindo também, o desenvolvimento do esporte amador e recreativo a partir do interesse e das potencialidades locais.
- . Possibilitar a criação de uma liga dos times de futebol existentes na área, que se articulará a partir do incentivo e apoio das Associações de Moradores.

### 5.5. OBJETIVOS DAS PRAÇAS PÚBLICAS

- . Assegurar local de brincadeiras para as crianças.

- . Assegurar local de encontro e vivência de todos os moradores do bairro, na promessa do lazer passivo da comunidade.

## 5.6. PROPOSTA

Dentre os equipamentos desejados pela população, a PSE-CPM/BIRD-1980 apontou que 48,3% das famílias entrevistadas preferem parque para crianças, 30,8% praças públicas e 19,2% quadras de esporte.

Com base nesses dados, optou-se por uma proposta racional dos equipamentos de Lazer a serem implantados nas áreas de intervenção que se define pela criação de praças públicas de esportes, com equipamentos diversificados que possibilitem corrigir a demanda existente pelas várias categorias de faixa etária.

Em geral, a programação física das unidades de Lazer, consta dos seguintes itens:

- Praças Públicas:
  - . Play-ground;
  - . Área livre;
  - . Bancos;
  - . Arborização;
  - . Mesinhas para jogos.
- Praças de Esportes:
  - . Campo de futebol;
  - . Quadras de uso múltiplo;
  - . Vestiário;
  - . Quadra de bocha.

Através da PSE-CPM/BIRD-1980, constatou-se que a população das áreas de intervenção é, em sua maioria jovem, o que também, justifica a priori dade que será dada aqui à implantação de equipamentos de lazer ativo. Vale ressaltar que é bastante difícil a mensuração da população demand tária por modalidade de Lazer. Uma vez que os usuários dos equipamen tos de lazer variam entre praticantes e expectadores e a idade ativa pa ra a prática do esporte não possui um limite pré-fixado. No caso espe cífico das praças de esportes, virão permitir sua utilização por parte dos times de cada área, contribuindo enquanto motivação para a organi zação efetiva de uma Liga de esporte amador no aglomerado. Daí, também a exigência de que os campos de futebol obedeçam as dimensões desejadas para a prática do referido esporte.

As praças públicas serão caracterizadas em geral, como espaço para re criação infantil, ao mesmo tempo que deverão atingir os velhos e jovens através dos espaços contemplativos (áreas arborizadas) e das mesinhas para divertimento com jogos. Constituir-se-ão, ainda, de play-grounds de materiais aproveitáveis, como: toros de madeira, manilhas, carretéis da TELEST, pneus velhos etc., com novas funções e valores.

#### 5.6.1. PROPOSTA POR ÁREA

##### 5.6.1.1. ÁREA DE SANTA RITA

A proposta de Lazer para o aglomerado de Santa Rita consiste em:

- . Construção de 4 praças públicas;
- . Construção de 1 praça de esportes.

Para uma população de 31.430 habitantes, estão sendo propostos a utili zação de 4.152m<sup>2</sup> para praças públicas, estipulando-se um índice de 0,1m<sup>2</sup> por habitante. Foram considerados prioritariamente como usuários em potencial dessas praças, as 12.271 crianças existentes no aglomerado na faixa etária de 0-14 anos, e, os 6.408 adultos acima de 40 anos, re presentando respectivamente 39,5%, e 20,4% da população total não deixando

entretanto, de estar aberta à todos os moradores do aglomerado.

No que se refere à Praça de Esportes, a população aqui considerada prioritariamente usuária, compreende os moradores na faixa etária de 15 a 40 anos, ou sejam, 12.751 pessoas, representando 40,6% da população total, tendo como meta principal atender e fortalecer as organizações consolidadas dos times de futebol, considerados como usuários em potencial do equipamento.

#### 5.6.1.2. ÁREA DE SANTA TEREZA

A proposta de lazer para o aglomerado de Santa Tereza, consiste na construção de 1 (uma) Praça Pública.

Para uma população total de 5.554 habitantes, está sendo proposto a utilização de uma área de 1.746m<sup>2</sup> para praça pública, o que representa um índice de 0,3m<sup>2</sup> por habitante. Esta, irá beneficiar principalmente as 2.247 crianças que estão na faixa etária de 0-14 anos, e, aos 976 adultos com mais de 40 anos, que representam respectivamente 40,5% e 17,4% da população total, não deixando de atingir aos demais moradores da área.

#### 5.6.1.3. ÁREA DE MARIA ORTIZ

A proposta de lazer para Maria Ortiz, consistem em:

- . Construção de 2 (duas) praças públicas;
- . Construção de 1 (uma) praça de esportes.

No que se refere aos espaços destinados ao lazer, a solução adotada prevê a criação de 2 praças públicas em dois setores distintos dentro do bairro, ocupando áreas de 655,85m<sup>2</sup> e 2.717m<sup>2</sup> respectivamente, perfazendo um total de 3.332,85m<sup>2</sup> para atender a uma população de 8.603 habitan

tes, o que representa  $0,4\text{m}^2/\text{hab}$ . Considerou-se como usuários em potencial das praças públicas, prioritariamente as 3.419 crianças de 0-14 anos e os 1.491 acima de 40 anos, representando respectivamente 39,7% e 17,4% da população total.

Quanto à Praça de Esportes, estão previstos  $11.172\text{m}^2$ , com equipamentos diferenciados para atender as diversas modalidades de Esportes (Futebol de campo, Futebol de Salão, Volei, Basquete, Bocha) beneficiando as organizações consolidadas dos times de futebol existentes em Maria Ortiz, aqui considerados usuários em potencial da unidade proposta, juntamente com os 3.693 moradores existentes na faixa etária de 15 a 40 anos, por estarem em idade favorável à prática do esporte, sem deixar, porém, de atingir aos demais moradores, enquanto praticantes ou expectadores.

#### 5.6.1.4. ÁREA DE PORTO DE SANTANA

A proposta de Lazer para o aglomerado de Porto de Santana, consiste em:

- . Construção de 3 (três) praças públicas;
- . Construção de 1 (uma) praça de esportes.

Para uma população total de 22.386 habitantes, estão sendo propostos  $5.776,5\text{m}^2$  para praças públicas, estipulando-se assim quantitativamente um índice de  $0,27\text{m}^2/\text{hab}$ ., direcionados para o uso coletivo.

Em Porto de Santana existem 9.502 crianças na faixa etária de 0-14 anos, representando 42,5% da população local, considerando aqui, usuários em potencial dos equipamentos de recreação infantil propostos para as três praças.

No que se refere à Praça de Esportes, a população considerada aqui prioritariamente como demandatária desse equipamento compreende os moradores na faixa etária de 15 a 40 anos, ou sejam, 8.735 pessoas, representando 39% da população total. Por outro lado, as organizações consolidadas de

times de futebol existentes em Porto de Santana, são consideradas, à priori, usuários em potencial da Praça de Esportes.

5.7. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS À MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER

ÁREA	EQUIPAMENTO	PRAÇAS PÚBLICAS		PRAÇAS DE ESPORTES	
		PESSOAL	QUANTIDADE	PESSOAL	QUANTIDADE
. Santa Teresa (1 praça pública - 1 praça de esportes)	Jardineiro Braçal		01		
			01		
. Maria Ortiz (2 praças públicas - 1 praça de esportes)	Jardineiro Braçal		02	Jardineiro	02
			02	Vigia	01
				Voluntário	03
. Porto de Santana (3 praças públicas - 1 praça de esportes)	Jardineiro Braçal		03	Jardineiros	02
			03	Vigia	01
				Voluntário	03
. Santa Rita (4 praças públicas - 1 praça de esportes)	Jardineiro Braçal		04	Jardineiro	02
			04	Vigia	01
				Voluntário	03

## 5.8. MANUTENÇÃO

As unidades de lazer (praças públicas e praças de esportes) terão como órgão executor as Prefeituras Municipais, que se responsabilizarão integralmente pela manutenção dos equipamentos implantados. Para tanto, as prefeituras, através da Secretaria específica, ficarão responsáveis pela contratação e remuneração de pessoal alocado com função de jardineiros e braçais, de preferência, moradores da própria área, como determina a estratégia de intervenção do Subprojeto AUV.

As Prefeituras Municipais deverão arcar, também, com a contrapartida local de 30% nos custos da implantação.

## 5.9. OPERACIONALIZAÇÃO

As praças públicas deverão permanecer constantemente abertas aos moradores, facilitando o seu funcionamento enquanto área de sociabilidade e de prática do lazer informal. As organizações populares das áreas (As sociações de Moradores, Centros Comunitários, etc), deverão incentivar a sua utilização, realizando, de acordo com seus interesses, programações para o espaço.

As praças de esportes terão definidas seu uso e funcionamento pelas Associações de Moradores, enquanto entidade que administrará a Unidade, contando com o apoio e assessoramento da Liga de Esportes dos Times de Futebol a ser criada na área, para funcionar como órgão auxiliar na ordenação das programações e uso dos equipamentos.

## 5.10. CUSTOS

Relação dos custos, consta em anexo.



5.10. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO - POR ÁREA

5.10.1. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO - MARIA ORTIZ

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	TOTAL	PRAÇA DE ESPORTES	PRAÇAS PÚBLICAS	
				P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>
. CUSTO DE IMPLANTAÇÃO		<u>14.830.269</u>	<u>10.713.828</u>	<u>968.451</u>	<u>3.129.000</u>
Projeto Executivo		1.599.904	976.248	138.344	485.312
Terreno		-	-	-	-
Benfeitoria		-	-	-	-
Legalização		64.513	42.083	7.052	15.378
Obras		12.612.951	9.465.960	707.187	2.439.804
Fiscalização		252.258	189.319	14.143	48.796
Equipamento		300.643	40.218	119.725	140.700
. CUSTOS DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO ANUAL		<u>839.554,46</u>	<u>305.448,16</u>	<u>267.053,15</u>	<u>267.053,15</u>
Pessoal		502.205,05	172.138,85	165.033,05	165.033,05
Encargos Sociais		301.323,41	103.283,31	99.020,10	99.020,10
Encargos Públicos		31.026,00	25.026,00	3.000,00	3.000,00
Material de Consumo		5.000,00	5.000,00	-	-

5.10.2. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE SANTA TERESA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	TOTAL	PRAÇA PÚBLICA
. CUSTO DE IMPLANTAÇÃO		<u>2.689.160</u>	<u>2.689.160</u>
Projeto Executivo		328.868	328.868
Terreno		261.900	261.900
Benfeitoria		-	-
Legalização		12.427	12.427
Obras		1.907.123	1.907.123
Fiscalização		38.700	38.700
Equipamentos		140.700	140.700
. CUSTOS DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (ANUAL)		<u>267.015,15</u>	<u>267.015,15</u>
Pessoal		165.033,05	165.033,05
Encargos Sociais		99.020,10	99.020,10
Encargos Públicos		3.000,00	3.000,00
Material de Consumo		-	-

5.10.3. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE SANTA RITA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	TOTAL	PRAÇA DE ESPORTES	PRAÇA PÚBLICA			
				P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>	P <sub>4</sub>
. CUSTO DE IMPLANTAÇÃO		<u>10.771.586</u>	<u>6.279.645</u>	<u>579.235</u>	<u>1.526.787</u>	<u>934.916</u>	<u>1.451.003</u>
Projeto Executivo		452.773	284.929	21.831	66.450	15.714	63.849
Terreno		302.634	-	-	-	302.634	-
Benfeitoria		306.024	74.640	-	-	231.384	-
Legalização		106.162	50.158	12.041	14.738	14.600	14.600
Obras		9.055.526	5.698.587	436.631	1.329.019	314.299	1.276.990
Fiscalização		181.107	113.971	8.732	26.580	6.285	25.539
Equipamentos		367.360	57.360	100.000	90.000	50.000	70.000
. CUSTO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (ANUAL)		<u>1.617.578,16</u>	<u>483.077,04</u>	<u>283.625,28</u>	<u>283.625,28</u>	<u>283.625,28</u>	<u>283.625,28</u>
Pessoal		984.720,10	283.156,90	175.390,80	175.390,80	175.390,80	175.390,80
Encargos Sociais		590.832,06	169.894,14	105.234,48	105.234,48	105.234,48	105.234,48
Encargos Públicos		37.026,00	25.026,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00
Material de Consumo		5.000,00	5.000,00	-	-	-	-

5.10.4. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PORTO DE SANTANA

UNIDADES ESPECIFICAÇÕES	TOTAL	PRAÇA DE ESPORTES	PRAÇAS PÚBLICAS		
			P <sub>1</sub>	P <sub>2</sub>	P <sub>3</sub>
CUSTO DE IMPLANTAÇÃO	<u>18.167.397</u>	<u>13.451.536</u>	<u>2.582.178</u>	<u>425.151</u>	<u>1.708.532</u>
Projeto Executivo	182.973	128.253	29.942	13.675	11.103
Terreno	13.665.916	10.517.940	1.806.897	-	1.341.079
Benfeitoria	-	-	-	-	-
Legalização	258.488	131.621	44.511	42.503	39.853
Obras	3.659.471	2.565.061	598.851	273.503	222.056
Fiscalização	73.189	51.301	11.977	5.470	4.441
Equipamentos	327.360	57.360	90.000	90.000	90.000
CUSTOS DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (ANUAL)	<u>1.352.629,20</u>	<u>483.226,80</u>	<u>289.800,80</u>	<u>289.800,80</u>	<u>289.800,80</u>
Pessoal	821.002,00	283.250,50	179.250,50	179.250,50	179.250,50
Encargos Sociais	492.601,20	169.950,30	107.550,30	107.550,30	107.550,30
Encargos Públicos	34.026,00	25.026,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00
Material de Consumo	5.000,00	5.000,00	-	-	-

CUSTOS - QUADRO RESUMO DAS INTERVENÇÕES

ÁREA	MODALIDADE	INTERVENÇÃO	UNIDADE	LOCAL	CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO							
					TOTAL	PROJETO EXECUTIVO	TERRENO	BENFEITORIA	LEGALIZAÇÃO	OBRAS	FISCALIZAÇÃO	EQUIPAMENTOS
MARIA ORTIZ	Prç. Pública	Construção P <sub>1</sub>	01	M. <sup>a</sup> Ortiz	986.451	138.344	-	-	7.052	707.187	14.143	119.725
Vitória	Prç. Pública	Construção P <sub>2</sub>	01	M. <sup>a</sup> Ortiz	3.129.990	485.312	-	-	15.378	2.439.804	48.796	140.700
	Prç. Esportivas	Construção P <sub>1</sub>	01	M. <sup>a</sup> Ortiz	10.713.828	976.248	-	-	42.083	9.465.960	189.319	40.218
SUBTOTAL					14.830.269	1.599.904	-	-	64.513	12.612.951	252.258	300.643
SAANTA TEREZA	Prç. Pública	Construção	01	Morro da Chapada	2.689.160	328.868	261.900	-	12.427	1.907.123	38.142	140.700
SUBTOTAL					2.689.160	328.868	261.900	-	12.427	1.907.123	38.142	140.700
	Prç. Pública	Construção P <sub>1</sub>	01	Pedra dos Búzios	579.235	21.831	-	-	12.041	436.631	8.732	100.000
SANTA RITA	Prç. Pública	Construção P <sub>2</sub>	01	Lixão St. <sup>a</sup> Rita	1.526.787	66.450	-	-	14.738	1.329.019	26.580	90.000
	Prç. Pública	Construção P <sub>3</sub>	01	Vila Garrido	934.916	15.714	302.634	231.384	14.600	314.299	6.285	50.000
	Prç. Pública	Construção P <sub>4</sub>	01	St. <sup>a</sup> Rita	1.451.003	63.849	-	-	14.625	1.276.990	25.539	70.000
VILA VELHA	Prç. Esportivas	Construção F <sub>1</sub>	01	Capuaba	6.279.645	284.929	-	74.640	50.148	5.698.587	113.971	57.360
SUBTOTAL					10.771.586	452.773	302.634	306.024	106.162	9.055.526	181.107	367.360
PORTO DE SANTANA	Prç. Pública	Construção P <sub>1</sub>	01	B. Porto Santana	2.582.178	29.942	1.806.897	-	44.511	598.851	11.977	90.000
	Prç. Pública	Construção P <sub>2</sub>	01	M. Aparecida	425.151	13.675	-	-	42.503	273.503	5.470	90.000
CARIACICA	Prç. Pública	Construção P <sub>3</sub>	01	Porto Novo	1.708.532	11.103	1.341.079	-	39.853	222.056	4.441	90.000
	Prç. Esportivas	Construção F <sub>1</sub>	01	B. Morro A parecida	13.451.536	128.253	10.517.940	-	131.621	2.565.061	51.301	57.360
SUBTOTAL					18.167.397	132.973	13.665.916	-	258.408	3.659.471	73.189	327.360
TOTAL GERAL					46.458.412	2.564.518	14.230.450	306.024	441.590	27.235.071	544.696	1.136.063

PROJETO CPM/BIRD - SUBPROJETO AUV

CATEGORIA: INFRA-ESTRUTURA URBANA E COMUNITÁRIA

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (CR\$ 1.000,00)

COMPONENTE: EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS

SUBCOMPONENTE: LAZER

ÁREAS	ITENS	CUSTOS	TRIMESTRES DE EXECUÇÃO													
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
MARIA ORTIZ (Vitória)	Projeto Executivo	1.599,90	1.599,90													
	Terreno	-	-													
	Legalização	64,51	64,51													
	Construção	12.612,96		10.052,08	1.238,05	1.322,83										
	Equipamentos	300,64			39,91	240,63	20,10									
	Fiscalização	252,26		90,51	90,51	71,24										
	SUBTOTAL	14.830,27	1.664,41	10.142,59	1.368,47	1.634,70	20,10									
SANTA TEREZA (Vitória)	Projeto Executivo	328,87	328,87													
	Terreno	261,90	261,90													
	Legalização	12,43	12,43													
	Construção	1.907,12		835,80	432,73	638,59										
	Equipamentos	140,70				46,90	93,80									
	Fiscalização	38,14		12,72	12,71	12,71										
	SUBTOTAL	2.689,16	603,20	848,52	445,44	698,20	93,80									
TOTAL (Vitória)		17.519,43	2.267,61	10.991,11	1.813,91	2.332,90	113,90									
PORTO DE SANTANA (Caracica)	Projeto Executivo	182,97	182,97													
	Terreno	13.665,92	13.665,92													
	Legalização	258,49	258,49													
	Construção	3.659,47		716,47	1.115,62	1.545,10	950,70	331,58								
	Equipamentos	327,36			120,00	90,00	60,00	57,36								
	Fiscalização	73,19		21,23	20,35	15,83	11,84	3,94								
TOTAL (Caracica)		18.167,40	14.107,38	737,70	1.255,97	650,93	1.022,54	392,88								
SANTA RITA (Vila Velha)	Projeto Executivo	452,77	452,77													
	Terreno	608,66	608,66													
	Legalização	106,16	106,16													
	Construção	9.055,53		9.055,53												
	Equipamentos	367,36		330,00	37,36											
	Fiscalização	181,11		181,11												
TOTAL (Vila Velha)		10.771,59	1.167,59	9.566,64	37,36											
RESUMO DAS 4 ÁREAS	TOTAL GERAL	46.458,42	17.542,58	21.295,45	3.107,24	2.983,83	1.136,44	392,88								

6.

SÍNTESE DO SUBCOMPONENTE: SAÚDE

---

## 6.1. JUSTIFICATIVA

A alocação de equipamentos de saúde nas áreas-alvo do Subprojeto AUV torna-se medida indispensável, tendo em vista a precariedade dos níveis de renda e das condições de saneamento e habitação dessas áreas, e ao fato de serem desprovidas de equipamentos que prestam uma assistência condigna a população. Em geral, os postos de saúde não vêm conseguindo atender nem a uma minoria da população dos bairros em que estão instalados. E, em muitos bairros, inexistente qualquer equipamento, tendo os moradores que recorrer a unidades distantes e, às vezes, até mesmo de outros municípios.

O coeficiente de Mortalidade Infantil é um dos recursos mais significativos para se estabelecer os níveis de saúde de uma população. Segundo a Pesquisa Sócio-econômica realizada nas áreas-alvo, a mortalidade infantil apresentou os seguintes coeficientes:

ÁREAS	COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL
Maria Ortiz	106,1
Santa Tereza	49,8
Santa Rita	54,8
Porto de Santana	50,6

Fonte: Pesquisa Sócio-econômica CPM/BIRD - IJSN, 1980.



Suas principais causas ligam-se a doenças infecciosas que se relacionam diretamente ao saneamento ambiental e à subnutrição, que aparece como causa básica ou associada na maioria dos óbitos. Constatou-se, também, que as causas de mortalidade geral incidentes nestas áreas no período de 1978 a 1980 foram:

- . doenças cardíaco-vasculares: 33,1%
- . acidentes e outras causas violentas: 17,6%
- . pneumonia: 10,6%
- . neoplasma maligno: 9,0%
- . epilepsia: 6,2%
- . desnutrição: 4,5%
- . sarampo: 4,5%
- . doença gastro-intestinal: 3,1%
- . edema pulmonar: 3,1%
- . neomorto: 2,8%
- . doenças infecto-contagiosas: 5,5%

O percentual de pessoas que adoeceram nos últimos três anos pode ser visto no Quadro abaixo:

ÁREAS	DOENTES
Maria Ortiz	84,7
Santa Tereza	75,1
Santa Rita	76,7
Porto de Santana	87,1

Fonte: Pesquisa Sócio-econômica CPM/BIRD - IJSN, 1980.

O Quadro das condições de saúde é ainda agravado pelo fato das alternativas para atendimento médico serem bastante precárias, ou pelos inconvenientes no atendimento (falta de aparelhagem, recursos humanos, medicamentos etc.) ou mesmo pela distância entre o equipamento e o local de moradia.

Constatou-se pela pesquisa que em sua maioria, os entrevistados recorrem ao INAMPS ou aos Centros e Postos de Saúde mais próximos, quando acometidos de alguma enfermidade. As maiores dificuldades encontradas pela população para receber assistência médica são: distância dos serviços de saúde (35,5%) e deficiência destes serviços (37,6%).

Por área, os dados referentes às formas de atendimento a que recorrem, são as seguintes:

ALTERNATIVAS	ÁREAS			
	MARIA ORTIZ	SANTA TEREZA	SANTA RITA	PORTO DE SANTANA
Remédios Caseiros	10,1	5,72	1,66	5,02
Farmacêutico	12,2	2,13	7,61	5,58
Posto de Saúde	8,0	7,59	10,10	27,01
Centro de Saúde	10,7	13,99	6,63	9,68
INAMPS	52,5	64,42	65,73	49,91
Curiosos, curandeiros	0,6	1,1	2,64	-
Médico particular	9,9	5,04	5,30	2,80
Sem declaração	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Sócio-econômica CPM/BIRD - IJSN, 1980.

Além de não contarem com um bom atendimento nas unidades de saúde existentes, os moradores das áreas-alvo vêm-se também sem recursos financeiros para cobrirem os gastos necessários com o tratamento médico, ou seja, 53,33% dos entrevistados não conseguem comprar a receita médica em sua totalidade.

Há que se destacar ainda que os atos médicos, tem importância secundária se correlacionados aos demais determinantes de saúde, que abrangem as condições de saneamento, de habitação, de alimentação, de educação, de lazer, de transporte, de vestuário, enfim de todos os condicionantes que possibilitam um perfeito bem estar físico, mental e social.

## 6.2. OBJETIVOS

Em seu aspecto geral, o projeto visa:

- . Promover o bem-estar e melhoria das condições de vida e trabalho dos moradores das áreas, pela efetivação do direito aos serviços médicos;
- . Melhoria nos níveis de prestação de serviços de saúde, francamente deficitários pela carência de recursos materiais e humanos das unidades já existentes nas áreas ou no entorno destas;
- . Alocação de unidade de saúde, quando não existentes, eliminando a obrigatoriedade dos moradores de recorrerem a unidades distantes e, às vezes, até mesmo de outros municípios;
- . Conjuguar adequadamente os serviços de medicina curativa e preventiva, visando melhorias nos níveis de saúde da população;
- . Contribuir nas instâncias organizativas de cada área (CAIEC - Conselho

de Apoio e Integração dos Equipamentos Comunitários), visando facilitar a integração na ação das diversas unidades de equipamentos sócio-comunitários.

### 6.3. PROPOSTAS

A execução das ações de saúde visando a assistência médico-sanitária à população das áreas-alvo do Subprojeto AUV, será efetivada com a implantação e reforma de equipamentos, segundo propostas do Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento (PIASS), da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA).

De acordo com sua composição e amplitude, os equipamentos propostos são catalogados em:

- . Centro de Saúde (CS);
- . Unidade Sanitária de 2ª Classe (US 2);
- . Unidade Sanitária de 3ª Classe (US 3).

As unidades de saúde deverão estar localizadas em áreas de melhor acesso para a população destinada a receber assistência, devendo ainda, manter uma relativa proximidade com os demais equipamentos sócio - comunitários propostos para o bairro, em consonância com a estratégia da intervenção deste componente.

De acordo com o PIASS a distribuição dos equipamentos nas áreas de intervenção é a seguinte:

MUNICÍPIO	ÁREA	LOCALI ZAÇÃO	TIPOLOGIA	PROPOSTA		NÚMERO DE UNIDADE
				CONS TRUIR	REE QUIPAR	
VITÓRIA	Maria Ortiz	Maria Ortiz	US 3	C		01
	Santa Tereza*	Morro do Quadro	US 2	C		01
CARIACICA	Porto de Santana	Baixada	US 2		R	01
VILA VELHA	Santa Rita	Santa Rita	CS	C		01
		Garrido	US 3	C		01

\*A proposta de construção de uma US 2 em Santa Tereza não está originariamente contida no PIASS. No entanto, foi encampada pela SESA a partir de seu envovimento no Subprojeto AUV.

#### 6.4. OPERACIONALIZAÇÃO

As atribuições dos equipamentos propostos, em qualquer das suas modalidades, compreende medidas visando minimizar as deficiências registradas na prestação de serviços de saúde às comunidades atingidas pelo Subprojeto AUV. A condução destas tarefas será materializada pelas unidades através do atendimento direto ao público, da assistência e orientação da população em seu local de moradia e de trabalho, nas escolas e nas creches.

Para cobrir o atendimento previsto em suas múltiplas funções de assistência médico-sanitária, os equipamentos propostos deverão funcionar de segunda à sexta-feira, de 7 às 18 horas, oferecendo à população assistida a conjugação adequada dos serviços prestados em concomitância com a disponibilidade de horário da clientela, garantindo, desta forma, a racionalidade e eficácia das atividades desenvolvidas pelas unidades.

#### 6.5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Secretaria de Estado da Saúde será o órgão responsável pela viabilização da implantação, manutenção e operação dos equipamentos de saúde a serem implantados pelo Subprojeto AUV, bem como responsável pela contrapartida dos 30% dos custos de implantação, excluídos os valores dos terrenos, sendo estes responsabilidade (30%) das Prefeituras dos municípios onde serão construídos os equipamentos de saúde.

## 6.6. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO

6.6.1. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO -  
MARIA ORTIZ

Cr\$ 1,00		
UNIDADE ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	UNIDADE SANITÁRIA DE 3ª CLASSE
Custos de Implantação	<u>3.456.846</u>	<u>3.456.846</u>
. Projeto Executivo	106.098	106.098
. Terreno	-	-
. Benfeitorias	-	-
. Legalização	6.660	6.660
. Obras	2.121.954	2.121.954
. Fiscalização	42.439	42.439
. Equipamento	1.179.695	1.179.695
Custos de Operação e Manutenção (Anual)	<u>2.387.188</u>	<u>2.387.188</u>
. Pessoal	1.227.707	1.227.707
. Encargos Sociais	278.681	278.681
. Encargos Públicos	43.800	43.800
. Material de Consumo	837.000	837.000

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde/ES - Abril/81.



6.6.2. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO -  
SANTA TERESA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	Cr\$ 1,00	
		TOTAL	UNIDADE SANITÁRIA DE 2ª CLASSE
Custos de Implantação		<u>6.435.003</u>	<u>6.435.003</u>
. Projeto Executivo		204.135	204.135
. Terreno		90.045	90.045
. Benfeitorias		-	-
. Legalização		7.020	7.020
. Obras		4.082.698	4.082.698
. Fiscalização		81.654	81.654
. Equipamento		1.969.451	1.969.451
Custos de Operação e Manutenção (Anual)		<u>4.594.771</u>	<u>4.549.771</u>
. Pessoal		2.397.291	2.397.291
. Encargos Sociais		544.180	544.180
. Encargos Públicos		73.800	73.800
. Material de Consumo		1.579.500	1.579.500

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde/ES - Abril/81.

6.6.3. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO -  
SANTA RITA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	TOTAL	CENTRO DE SAÚDE	Cr\$ 1,00
				UNIDADE SANITÁRIA DE 3ª CLASSE
Custos de Implantação		<u>18.588.483</u>	<u>14.547.386</u>	<u>4.041.097</u>
. Projeto Executivo		517.089	410.991	106.098
. Terreno		668.742	316.400	352.342
. Benfeitorias		223.472	-	223.472
. Legalização		29.835	14.738	15.097
. Obras		10.341.762	8.219.808	2.121.954
. Fiscalização		206.835	164.396	42.439
. Equipamentos		6.600.748	5.421.053	1.179.693
Custos de Operação e Manutenção		<u>23.159.958</u>	<u>20.772.770</u>	<u>2.387.188</u>
. Pessoal		11.198.512	9.970.805	1.227.707
. Encargos Sociais		2.542.046	2.263.365	278.681
. Encargos Públicos		177.900	134.100	43.800
. Material de Consumo		9.241.500	8.404.500	837.000

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde/ES - Abril/81.

6.6.4. QUADRO RESUMO DOS CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO -  
PORTO DE SANTANA

		Cr\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	TOTAL	UNIDADE SANITÁRIA DE 2ª CLASSE
Custos de Implantação		<u>1.953.885</u>	<u>1.953.885</u>
. Projeto Executivo		78.324	78.324
. Terreno		-	-
. Benfeitorias		-	-
. Legalização		-	-
. Obras		1.566.472	1.566.472
. Fiscalização		31.329	31.329
. Equipamento		277.760	277.760
Custos de Operação e Manutenção (Anual)		<u>4.594.771</u>	<u>4.594.771</u>
. Pessoal		2.397.291	2.397.291
. Encargos Sociais		544.180	544.180
. Encargos Públicos		73.800	73.800
. Material de Consumo		1.579.500	1.579.500

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde/ES - Abril/81.

## CUSTOS - QUADRO RESUMO DAS INTERVENÇÕES

(Cr\$ 1,00)

AREA	MOD.	INT.	UNID.	LOCALIZAÇÃO	TOTAL	CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO						
						PROJ. EXECUTIVO	TERRENO	LEGALIZAÇÃO	BENFEITORIAS	OBRAS	FISCALIZAÇÃO	EQUIPAMENTO
MAPIA OPTIZ (Vitória)	US 3	Construção/ equipamento	01	Entre as ruas Prof. Fernan do Duarte Ra belo e Cristo Rei	3.456.846	106.098	-	6.660	-	2.121.954	42.439	1.179.695
SUBTOTAL					3.456.846	106.098	-	6.660	-	2.121.954	42.439	1.179.695
SANTA TERESA (Vitória)	US 2	Construção/ equipamento	01	Rua São João, ao lado do nº 540	6.435.003	204.135	90.045	7.020	-	4.082.698	81.654	1.969.451
SUBTOTAL					6.435.003	204.135	90.045	7.020	-	4.082.698	81.654	1.969.451
SANTA RITA (Vila Velha)	CS	Construção/ equipamento	01	Rodovia Cals de Capuaba	14.547.386	410.991	316.400	14.738	-	8.219.808	164.396	5.421.653
	US 3	Construção/ equipamento	01	Rua Ângelo Frasson, es quina com Se bastião Gal va	4.041.097	106.098	352.342	15.097	223.472	2.121.954	42.439	1.179.695
SUBTOTAL					18.588.483	517.089	668.742	29.835	223.472	10.341.762	206.835	6.670.755
PCPTO DE SANTIANA (Caraciaca)	US 2	Reforma/Amplia ção/Reequipa- mento	01	Rua Gabino Rios - Baixa da	1.953.885	78.324	-	-	-	1.566.472	31.329	277.760
SUBTOTAL					1.953.885	78.324	-	-	-	1.566.472	31.329	277.760
TOTAL			05		30.434.217	905.646	758.787	43.515	223.472	18.112.886	362.257	10.027.054

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde/ES - Abril/81.

PROJETO CPM/BIRD - SUBPROJETO AUV  
 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO (CR\$ 1.000,00)  
 COMPONENTE: EQUIPAMENTOS SÓCIO-COMUNITÁRIOS  
 SUBCOMPONENTE: SAÚDE

ÁREAS	ITENS	CUSTOS	TRIMESTRES DE EXECUÇÃO														
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
MARIA ORTIZ (Vitória)	Projeto Executivo	106,10	106,10														
	Terreno	-	-														
	Legalização	6,66	6,66														
	Construção	2.121,95				2.121,95											
	Equipamentos	1.179,69				393,23	786,46										
	Fiscalização	42,44				42,44											
	SUBTOTAL	3.456,84	112,76		2.557,62	786,46											
SANTA TEREZA (Vitória)	Projeto Executivo	204,14	204,14														
	Terreno	90,05	90,05														
	Legalização	7,02	7,02														
	Construção	4.082,70				4.082,70											
	Equipamentos	1.969,45				656,48	1.312,97										
	Fiscalização	81,65				81,65											
	SUBTOTAL	6.435,01	301,21		4.820,83	1.312,97											
TOTAL (Vitória)		9.891,85	413,97		7.378,45	2.099,43											
PORTO DE SANTANA (Carriacica)	Projeto Executivo	78,32	78,32														
	Terreno	-	-														
	Legalização	-	-														
	Construção	1.566,47				1.566,47											
	Equipamentos	277,76				185,17	92,59										
	Fiscalização	31,33				31,33											
	TOTAL (Carriacica)	1.953,88	78,32		1.782,97	92,59											
SANTA RITA (Vila Velha)	Projeto Executivo	517,09	517,09														
	Terreno	892,21	892,21														
	Legalização	29,84	29,84														
	Construção	0.341,76				7.053,84	3.287,92										
	Equipamentos	6.600,75				393,23	2.593,48	3.614,04									
	Fiscalização	206,84				124,64	82,20										
	TOTAL (Vila Velha)	18.588,49	1.439,14		7.571,71	5.963,60	3.614,04										
RESUMO DAS 4 ÁREAS	TOTAL GERAL	30.434,22	1.931,43		16.733,13	8.155,62	3.614,04										

